

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES

2 0 1 0

volume 37
BRASIL

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Produção Agrícola Municipal

Culturas Temporárias e Permanentes

volume 37 2010

Brasil

ISSN 0101-3963

Prod. agric. munic., Rio de Janeiro, v. 37, p.1-91, 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-9260 (CD-ROM)

ISSN 0101-3963 (meio impresso)

© IBGE. 2011

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI.

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Introdução

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias - Brasil - 2010

2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

Abacaxi

Algodão herbáceo (em caroço)

Alho

Amendoim (em casca)

Arroz (em casca)

Aveia (em grão)

Batata-doce

Batata-Inglesa
Cana-de-açúcar
Cebola
Centeio (em grão)
Cevada (em grão)
Ervilha (em grão)
Fava (em grão)
Feijão (em grão)
Fumo (em folha)
Girassol
Juta (fibra)
Linho (semente)
Malva (fibra)
Mamona (baga)
Mandioca
Melancia
Melão
Milho (em grão)
Rami (fibra)
Soja (em grão)
Sorgo granífero (em grão)
Tomate
Trigo (em grão)
Triticale (em grão)

3 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes - Brasil - 2010

4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

Abacate
Algodão arbóreo (em caroço)
Banana (cacho)
Borracha (látex coagulado)
Cacau (em amêndoa)
Café (em grão)
Caqui
Castanha-de-caju

Chá-da-índia (folha verde)
Coco-da-baía
Dendê (cacho de coco)
Erva-mate (folha verde)
Figo
Goiaba
Guaraná (semente)
Laranja
Limão
Maçã
Mamão
Manga
Maracujá
Marmelo
Noz (fruto seco)
Palmito
Pera
Pêssego
Pimenta-do-reino
Sisal ou agave (fibra)
Tangerina
Tungue (fruto seco)
Urucum (semente)
Uva

5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

Amendoim (em casca) 1ª safra

Amendoim (em casca) 2ª safra

Batata-inglesa 1ª safra

Batata-inglesa 2ª safra

Batata-inglesa 3ª safra

Feijão (em grão) 1ª safra

Feijão (em grão) 2ª safra

Feijão (em grão) 3ª safra

Milho (em grão) 1ª safra

Milho (em grão) 2ª safra

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, divulga os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, referentes ao ano de 2010. Nesta pesquisa, são investigados os principais produtos oriundos de lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam a safra de 64 produtos, em todo o País.

Divulgam-se, também, informações apuradas através do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, apresentando detalhamento municipal, por safras, dos resultados das culturas do amendoim (em casca) e do milho (em grão), em 1ª e 2ª safras; da batata-inglesa e do feijão (em grão) em 1ª, 2ª e 3ª safras.

Nesta publicação, o IBGE divulga, por período de cultivo, as estatísticas desses importantes produtos agrícolas, com relevantes informações em nível municipal, contribuindo, assim, com diversos setores da sociedade, em especial, os órgãos de planejamento governamental, nas suas diversas esferas; o sistema de crédito e seguro agrícolas; produtores e fornecedores de insumos agrícolas, empresas e produtores agropecuários; as universidades e demais usuários.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com o plano tabular da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios, incluindo também a série de dados de 2004 a 2010.

Marcia Maria Melo Quinstslr
Diretora de Pesquisas

Notas técnicas

Introdução

A pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM investiga um elenco de 64 produtos, que são divididos em produtos de lavouras temporárias e produtos de lavouras permanentes. Dentre eles, encontram-se aqueles de grande importância econômica, muitos sendo *commodities*. Outros têm uma relevância maior sob o ponto de vista social, pois compõem a cesta básica do brasileiro ou movimentam economias locais, dando sustento a famílias de baixa renda. É importante ressaltar que algumas espécies cultivadas comercialmente também são obtidas de áreas de vegetação espontânea, ou seja, através da extração vegetal. É o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), com a erva-mate e com o palmito, cujas produções oriundas de cultivo são investigadas na PAM, e cujas produções provenientes do extrativismo vegetal são investigadas na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS.

É relevante ressaltar que nos anos de 2004 a 2007, além do periódico da pesquisa, foi publicado previamente o volume intitulado *Cereais, leguminosas e oleaginosas*, que a partir de 2008 não é mais objeto de publicação específica.

Nesta publicação, divulga-se inicialmente comentários que descrevem os principais resultados obtidos em 2010 e aspectos do processo de produção agrícola observados na condução das lavouras ao longo do ano. A segunda parte da publicação contempla as informações da PAM 2010 em um conjunto básico de cinco tabelas. As Tabelas 1 e 3 contêm os totais relativos às variáveis: área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos produtos das lavouras temporárias e permanentes, respectivamente, em

nível de Brasil. As Tabelas 2 e 4 apresentam dados para as mesmas variáveis, por produto agrícola, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação. A Tabela 5 contém as informações de áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio, do amendoim (em casca) 1ª e 2ª safras, da batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras, do feijão (em grão) 1ª, 2ª e 3ª safras e do milho (em grão) 1ª e 2ª safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras em 2010.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com 22 tabelas e com o plano tabular de divulgação da pesquisa por Unidade da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios, além de uma tabela-resumo que concentra todas as informações das lavouras, ordenando-se pelo valor decrescente de área colhida. Para este ano de 2010, mantém-se a divulgação das quatro tabelas (lavouras permanentes e temporárias) com variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os municípios produtores, e agrega-se tabelas das diferentes safras referidas anteriormente. O CD-ROM inclui, também, uma série histórica de área colhida e quantidade produzida, pesquisadas pela PAM, no período de 2004 a 2010.

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela rede de coleta do IBGE, mediante consulta a entidades pública e privada, a produtores, a técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores da produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos agrícolas.

A coleta de dados baseia-se num sistema de fontes de informação, representativo de cada município, gerenciado pelo agente de coleta do IBGE que, acionando-o periodicamente, obtém os informes e subsídios para a consolidação das estimativas finais da produção.

A unidade de investigação na PAM é o município.

Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agrônômicos, e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada município do País, o qual é preenchido pelo agente de coleta do IBGE. As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área e uma tonelada de produção.

As estimativas obtidas pelos agentes resultam de contatos que os mesmos mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que o agente possui sobre as atividades agrícolas dos municípios ou da região onde atua. Para determinadas culturas, consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os 37 produtos investigados pela PAM, que são acompanhados mensalmente pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal.

No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela rede de coleta do IBGE, técnicos de outros órgãos que atuam na área, produtores e outros colaboradores sediados nos diversos municípios e representantes técnicos de entidades pública e privada que participam dos colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em níveis estadual, regional e municipal (Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, Comissões Regionais de Estatísticas Agrícolas - COREA, e Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEA).

Este sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizadas, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como também pelas informações complementares, obtidas nos registros administrativos, mantidos pelas entidades pública e privada que atuam no setor, sobre meteorologia, ação dos agentes climáticos adversos, incidência de pragas e doenças, suporte creditício e financiamentos concedidos, comercialização, industrialização, demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes, etc.) e outras informações correlatas.

Procedimentos complementares

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial, que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, tipo de exploração e fatores de ordem agrônômica, e, conseqüentemente, o seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do agente de coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para se obter as informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de se utilizar alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados:

Para produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente dentro de um mesmo ano civil, não há necessidade de se introduzir outros procedimentos além dos já abordados. Tal como ocorre com o algodão, o arroz, a mamona, o milho e a soja.

Para os produtos agrícolas amendoim, batata-inglesa, feijão e milho que podem apresentar mais de uma safra dentro do mesmo ano, deverão ter as diferentes safras acompanhadas e informadas separadamente, da forma que se segue:

- a) Ocorrendo uma única safra do produto, este será informado como de 1ª safra, se todo o período de colheita ou sua maior parte ocorrer no 1º semestre; ou de 2ª safra, se todo o período de colheita ou a sua maior parte ocorrer no 2º semestre. Isto, também, se aplica para o caso da ocorrência de duas safras, sendo cada uma em um semestre;
- b) Em algumas Unidades da Federação, os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre. Neste caso, deverá ser considerada como 1ª safra, a que se verifica em primeiro lugar no semestre e como 2ª safra, a subsequente; e

c) As produções das denominadas “safrinhas” ou “safras de inverno” deverão ser informadas como de 3ª safra, a exemplo do que ocorre com a batata-inglesa em Minas Gerais e em São Paulo, e com o feijão em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Assim, no Centro-sul, a safra “das águas” corresponde à 1ª safra; a safra “da seca” à 2ª safra; e a safra de “inverno” corresponde à 3ª safra.

Observação: A cultura do milho também apresenta, em algumas regiões, além da safra principal, uma outra denominada “safrinha” e que vem sendo acompanhada separadamente. Assim, a safra principal é chamada de 1ª safra e a “safrinha”, de 2ª safra.

Para produtos agrícolas de cultura permanente como o algodão arbóreo, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas à grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, para efeito de estimativa da produção, considera-se o total, no ano civil em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte.

Com referência ao milho (em grão), são consideradas todas as formas de produção, ou seja, lavouras de sequeiro e do irrigado, bem como os diferentes tipos do produto, como o milho pipoca, milho semente e o milho grão úmido, que tenham como finalidade a produção de grãos, independentemente do destino dado, ou seja, para consumo humano e /ou animal. Não são objeto de levantamento o milho verde (comercializado em espiga) e as áreas destinadas à produção de milho para silagem. As informações são divulgadas em tabelas diferenciadas por 1ª e 2ª safras.

Para o feijão, considera-se agrupadamente no levantamento todos os tipos (preto e de cor), além disso, inclui-se os diferentes gêneros (*Phaseolus e Vigna*). As tabelas de divulgação são separadas pelas diversas safras, 1ª safra ou das águas, 2ª safra ou da seca e 3ª safra ou de inverno.

Conceituação das variáveis investigadas

área colhida Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

área plantada Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte), no ano de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. Inclui o arroz, aveia, centeio, cevada, milho, sorgo, trigo

e o triticale. Limita-se às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo as lavouras para produção de grãos verdes (milho verde), para forragem ou silagem, e pastagem (aveia preta, sorgo forrageiro, cevada forrageira, etc.).

culturas permanentes Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

culturas temporárias Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir.

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem *Fabales* (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para alimentação humana. Inclui a ervilha em grão, feijão, fava, lentilha, grãos-de-bico. A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, conseqüentemente, as colheitas de grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo, e também para alimentação humana (feijões verdes, ervilhas verdes, etc.). Exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como: a alfafa e o trevo.

oleaginosas Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. Inclui a soja, amendoim, colza, girassol, gergelim, linho e mamona, excluindo as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou à formação de pastos.

preço médio pago ao produtor Média dos preços recebidos pelos produtores do município ponderada pelas quantidades colhidas ao longo do ano de referência da pesquisa.

quantidade produzida Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

Disseminação dos resultados

São apresentados nesta publicação resultados relativos a 64 produtos, subdivididos em produtos das lavouras permanentes (33) e das lavouras temporárias (31), investigados pela pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM.

Nesta publicação, também constam os resultados relativos às lavouras de amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, investigadas nas diferentes safras pelo LSPA e consolidadas na PAM.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em 1 000 reais com base no preço médio pago ao produtor.

Esses dados também estão disponíveis no portal do IBGE na Internet, onde podem ser encontrados de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

Salienta-se que no CD-ROM encartado nesta publicação, encontra-se a série de dados de 2004 a 2010.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em 1 000 reais, para cada linha das tabelas de resultados, as informações da variável valor são divididas por 1 000 somente no momento da totalização desta variável, e o arredondamento é feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando o valor da decimal é igual ou superior a cinco.

Neste sentido, podem ocorrer pequenas diferenças entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

Comentários

Com informações sobre 64 produtos em 5 490 municípios brasileiros, a pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, retrata a evolução da agricultura brasileira, assinalando quais produtos e municípios se destacaram, quantitativa e economicamente. A área plantada está praticamente estabilizada nos três últimos anos em torno de 65 milhões de hectares, porém a produção do setor agrícola tem crescido aliando novas tecnologias, maiores investimentos e contando com as boas condições climáticas.

O valor da produção agrícola alcançou 154,0 bilhões de reais em 2010, um crescimento de 8,9% em relação ao ano anterior (Tabela 1). Este aumento deve-se, principalmente, à valorização dos produtos agrícolas no mercado externo, seja por aumento da demanda ou por redução da oferta. Nestes casos, destaca-se a cana-de-açúcar que expandiu seu valor da produção em 14,9%, e o café, que além do crescimento de 34,4% no valor da produção, também elevou sua produção em 19,1%, fato que já era esperado, visto que a cultura possui esta característica de alternar anos de altas e baixas produtividades, mais percebida na espécie *Coffea arabica*, predominante no País. A laranja e o algodão herbáceo também se destacaram com aumentos de 28,3% e 19,4%, respectivamente, apesar de a produção ter apresentado poucas variações em relação a 2009.

**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos
Brasil - 2010**

(continua)

Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Total	65 371 447	64 550 129	154 079 761	..	8,9
Soja (em grão)	23 339 094	23 327 296	68 756 343	2 947	37 380 845	19,9	(-)1,6
Cana-de-açúcar (1)	9 164 756	9 076 706	717 462 101	79 044	28 313 638	3,7	14,9
Milho (em grão)	12 987 578	12 703 373	55 681 689	4 383	15 265 119	9,8	1,5
Café (em grão) (1)	2 160 605	2 158 564	2 906 315	1 346	11 577 933	19,1	34,4
Mandioca (1)	1 812 183	1 787 467	24 524 318	13 720	6 896 070	0,5	23,7
Arroz (em casca)	2 778 173	2 722 459	11 235 986	4 127	6 242 880	(-)11,2	(-)11,7
Laranja (1)	834 270	775 881	18 101 708	23 331	6 021 746	2,7	28,3
Feijão (em grão)	3 655 538	3 423 646	3 158 905	923	4 938 454	(-)9,4	11,3
Fumo (em folha)	450 076	449 629	787 617	1 752	4 508 061	(-)8,7	3,8
Algodão herbáceo (em caroço)	831 687	829 753	2 949 845	3 555	4 130 087	1,8	19,4
Banana (cacho) (1)	494 460	486 991	6 962 792	14 298	3 788 936	2,6	19,9
Batata-inglesa	145 682	137 044	3 547 510	25 886	2 807 631	3,0	5,0
Tomate	68 086	67 992	4 114 312	60 512	2 802 201	(-)4,6	1,6
Trigo (em grão)	2 182 667	2 181 567	6 171 250	2 829	2 497 699	22,1	23,2
Uva (1)	81 275	81 259	1 351 160	16 628	1 825 344	(-)1,0	13,2
Mamão (1)	34 717	34 357	1 871 295	54 466	1 484 536	4,4	10,1
Cebola	70 464	70 429	1 753 311	24 895	1 307 879	16,0	22,7
Cacau (em amêndoa) (1)	662 674	660 711	235 389	356	1 229 880	7,7	13,9
Abacaxi (1) (2)	60 016	58 507	1 470 391	25 132	1 210 137	0,0	12,4
Maçã (1)	38 717	38 716	1 279 026	33 036	875 426	4,6	(-)7,2
Melancia	96 477	94 946	2 052 928	21 622	823 755	(-)0,6	16,1
Maracujá (1)	62 243	62 019	920 158	14 837	796 023	29,0	19,0
Coco-da-baía (1) (2)	276 616	274 773	1 891 687	6 885	788 584	(-)4,1	4,3
Manga (1)	76 568	75 111	1 188 911	15 829	599 057	(-)0,7	(-)0,5
Tangerina (1)	61 670	57 571	1 122 730	19 502	566 780	2,6	8,0
Limão (1)	44 194	42 761	1 020 345	23 862	521 087	13,4	38,1
Alho	10 452	10 451	104 126	9 963	518 692	20,0	71,6
Borracha (látex coagulado) (1)	129 293	123 815	221 829	1 792	502 211	4,8	30,9
Melão	18 870	18 861	478 431	25 366	333 374	18,7	23,8
Batata-doce	41 999	41 802	495 182	11 846	325 100	3,7	20,2
Sorgo (em grão)	664 643	661 180	1 532 064	2 317	323 621	(-)17,4	(-)10,9
Amendoim (em casca)	94 670	94 329	261 455	2 772	286 400	2,3	4,5

Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos Brasil - 2010

Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	(conclusão)	
						Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Pimenta-do-reino (1)	23 269	23 263	52 137	2 241	268 827	(-)20,3	13,0
Palmito (1)	15 957	14 949	116 495	7 793	259 366	64,6	134,5
Pêssego (1)	20 295	20 194	220 739	10 931	234 265	2,1	(-)4,1
Dendê (cacho de coco) (1)	108 919	106 420	1 292 713	12 147	232 869	15,2	26,1
Goiaba (1)	15 677	15 375	316 363	20 576	225 104	6,4	5,4
Sisal ou agave (fibra) (1)	264 016	264 016	246 535	934	221 196	(-)12,0	(-)10,5
Erva-mate (folha verde) (1)	70 301	67 093	425 641	6 344	159 838	(-)3,9	2,2
Caqui (1)	8 652	8 644	164 495	19 030	156 645	(-)4,1	6,8
Aveia (em grão)	173 455	173 455	395 056	2 278	134 192	56,5	50,0
Cevada (em grão)	84 118	84 118	278 558	3 312	125 909	38,4	44,8
Castanha-de-caju (1)	760 110	758 988	104 342	137	113 527	(-)52,7	(-)42,5
Mamona (baga)	157 187	151 865	95 183	627	90 708	4,5	29,8
Abacate (1)	11 051	11 037	152 181	13 788	73 541	9,4	11,2
Girassol (em grão)	77 883	76 492	86 730	1 134	50 991	(-)14,0	(-)5,1
Figo (1)	2 934	2 933	25 727	8 772	46 828	6,5	24,2
Triticale (em grão)	50 543	50 543	124 277	2 459	37 590	1,7	(-)7,2
Urucum (semente) (1)	12 540	12 320	13 309	1 080	33 371	6,7	23,9
Guaraná (semente) (1)	13 980	10 552	3 739	354	23 961	(-)18,8	(-)18,8
Pera (1)	1 540	1 533	16 367	10 676	20 264	10,2	10,6
Fava (em grão)	29 825	27 728	7 349	265	16 492	(-)64,5	(-)44,2
Malva (fibra)	10 470	10 470	13 216	1 262	16 174	(-)6,0	7,8
Noz (fruto seco) (1)	2 534	2 473	5 315	2 149	14 341	16,3	19,4
Linho (semente)	16 584	16 584	16 159	974	13 754	63,7	49,9
Ervilha (em grão)	2 575	2 569	5 963	2 321	9 234	(-)13,1	(-)17,5
Chá-da-índia (folha verde) (1)	2 399	2 399	18 400	7 670	6 549	(-)8,7	(-)28,7
Marmelo (1)	209	209	964	4 612	1 283	(-)1,1	(-)20,5
Centeio (em grão)	2 343	2 343	3 165	1 351	1 237	(-)19,3	(-)39,6
Rami (fibra)	369	369	831	2 252	1 174	66,5	64,4
Juta (fibra)	763	723	934	1 292	1 089	16,5	41,2
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	413	383	168	439	151	(-)45,6	(-)48,6
Tungue (fruto seco) (1)	123	123	318	2 585	105	(-)1,2	(-)16,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

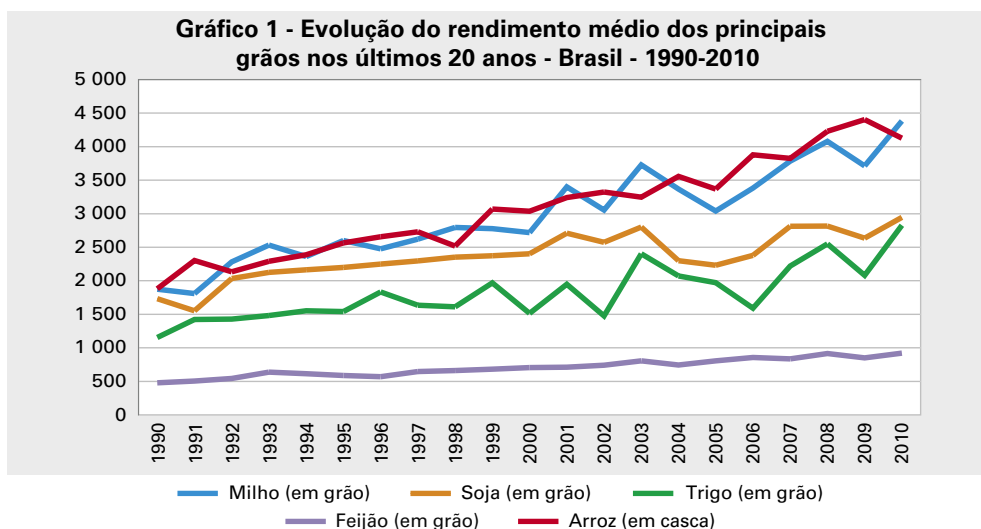
(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

A soja, responsável por mais de 1/3 da área cultivada no País, obteve mais um recorde de produção. Foram 68,7 milhões de toneladas produzidas em 23,3 milhões de hectares cultivados, o que representou um crescimento de 19,9% e 7,2%, respectivamente. A expansão da área ocorreu, principalmente, em detrimento da área de milho 1ª safra, pois como são cultivados na mesma época, conseqüentemente concorrem por área. O clima, aliado ao aumento dos investimentos, resultou na maior produtividade das lavouras de soja (11,8%). Contudo, o valor da produção apresentou uma redução de 1,6% em relação a 2009, já que os preços foram afetados pelas cotações internacionais e pela valorização do real, reduzindo os ganhos do produtor brasileiro.

A área total plantada com milho reduziu mais de 1,1 milhão de hectares (8,2%), e esta redução só não foi maior porque os produtores aumentaram as áreas de cultivo do milho na 2ª safra. O desestímulo ao plantio foi influenciado pelos grandes estoques nacionais, pelo elevado custo de produção, e pelos baixos preços praticados na época do plantio da 1ª safra. Apesar da redução na área, a produção de milho obteve um crescimento de quase 5 milhões de toneladas (9,8%), devido às boas condições climáticas, que elevaram o rendimento das lavouras de milho em 18,0%, alcançando uma produtividade média de 4 383 kg/ha, um recorde nacional.

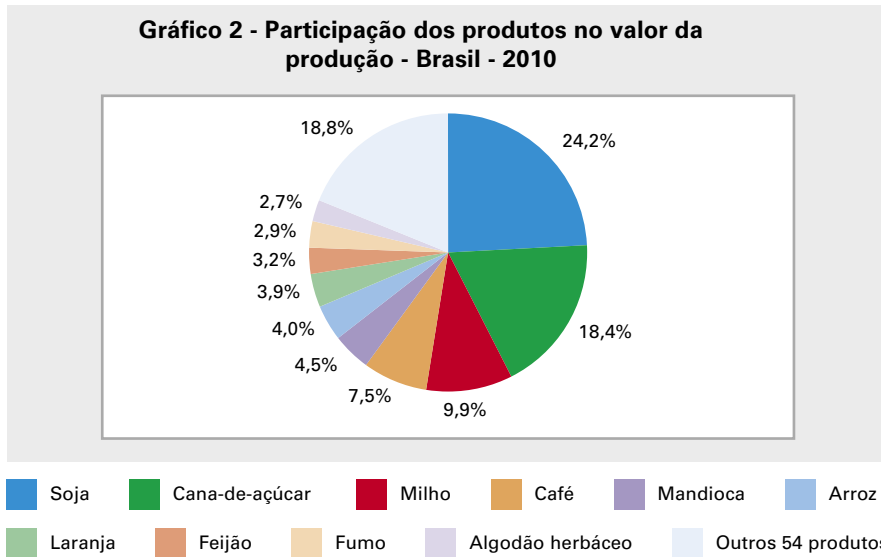
A queda na produção de feijão ocorreu pelos baixos preços praticados no mercado por ocasião da implantação das 1ª e 2ª safras, o que desestimulou o plantio, reduzindo a área total em mais de 600 mil hectares (14,9%). Esta redução impulsionou os preços, elevando o valor da produção de feijão em 11,3%, quando comparado com o ano anterior. O produtor recebeu, em média, pela saca de feijão, em 2009, R\$ 76,34. Este valor subiu para R\$ 93,86 em 2010, um crescimento de 22,9%.

O maior investimento em insumos e recursos tecnológicos, observado nos últimos anos, aliado às boas condições climáticas que vigoraram em 2010, proporcionaram excelente nível de produtividade de muitas culturas brasileiras. No Gráfico 1, observa-se que boa parte dos principais grãos brasileiros apresentaram recordes de produtividade, aumentando a competitividade das lavouras nacionais. A exceção foi o arroz, que decresceu sua produtividade em 6,3%, já que o Rio Grande do Sul, principal produtor nacional, onde a cultura é praticamente toda irrigada, sofreu com o excesso de chuvas ocorridas no período de implantação da lavoura, atrasando o plantio. Além disso, as áreas alagadas por longos períodos também contribuíram para a queda de produtividade, que foi de 10,2%.



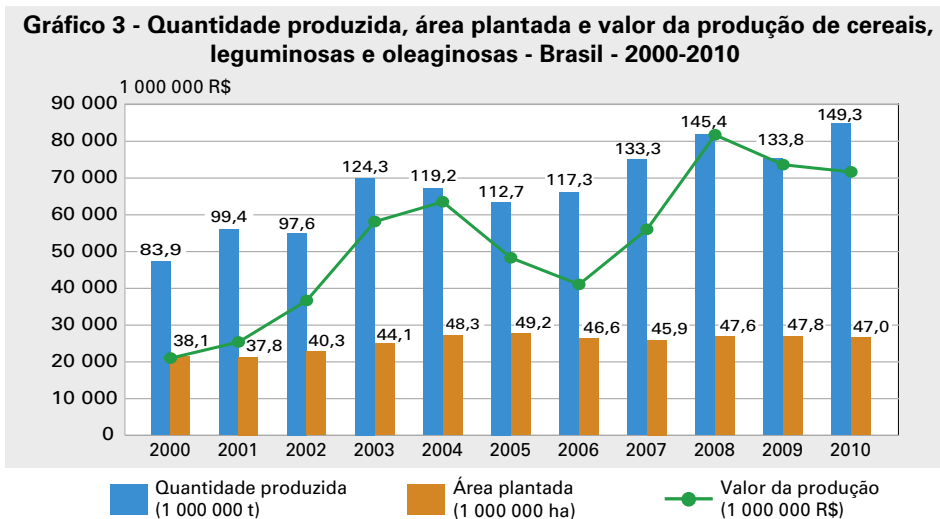
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Agrícola Municipal 1990-2010.

Apenas três culturas, entre as 64 pesquisadas, responderam por 52,5% do valor total da produção (Gráfico 2). Apesar da redução dos preços, a soja continua sendo a cultura com maior valor da produção (24,2%). Sua participação em 2010 foi menor que em 2009 (27,0%). O milho teve o mesmo comportamento, reduzindo sua participação de 10,7%, em 2009, para 9,9%, em 2010. Entre os produtos que obtiveram maior participação destaca-se a cana-de-açúcar com 18,4%, contra 17,0% em 2009, e o café com 7,5%, contra 6,1% em 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

Um grupo de 14 produtos denominados cereais, leguminosas e oleaginosas¹, mais conhecido como “grãos”, alcançou a produção recorde de 149,6 milhões de toneladas em 2010, um crescimento de 11,7% em relação ao ano anterior, com destaque para a soja e o milho, que foram responsáveis por 83,6% da produção total de grãos (Gráfico 3).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2010.

Nota: A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

¹ Algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo, triticale.

Analisando a distribuição estadual dos valores da produção (Gráfico 4), destaca-se São Paulo, que foi responsável por 18,2% do total, mantendo-se na primeira colocação, e ampliando sua participação já que, em 2009, alcançou 16,8%. O estado é o principal produtor de importantes culturas, que apresentaram aumento no valor da produção em 2010, como cana-de-açúcar (14,9%), laranja (28,3%), amendoim (4,5%), banana (24,4%), limão (38,1%), tangerina (8,0%), entre outras. Além disso, outros estados reduziram suas receitas com a agricultura, como no caso de Mato Grosso, que sofreu uma redução de 2,3 bilhões de reais no valor da produção, sendo 1,8 bilhão só com a soja, cultura na qual se destaca por ser o maior produtor nacional, com 27,3% do total produzido no País. Com isso, o Estado do Mato Grosso diminuiu sua participação de 11,3% para 8,9%, sendo inclusive ultrapassado pelo de Minas Gerais, que aumentou de 10,9% para 11,8%.

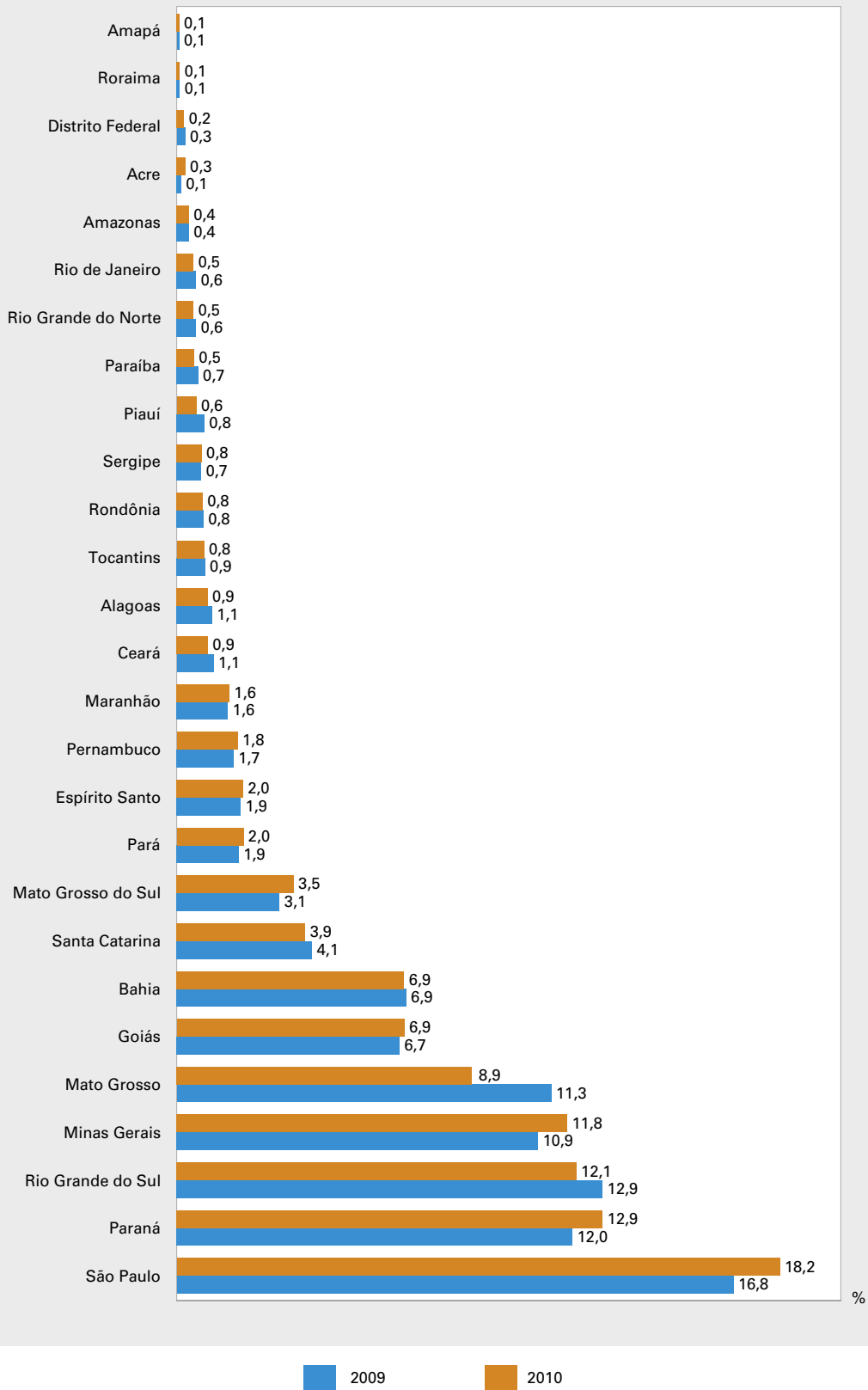
Esta redução no valor da soja fez com que Sorriso (MT), município com maior valor de produção em 2008 e 2009, reduzisse em 30,6% suas receitas, deixando de ser o município com maior valor de produção, sendo superado por São Desidério (BA) e Cristalina (GO), que tiveram aportes de 0,6% e 39,6%, respectivamente (Tabela 2). Apesar da queda no valor da produção, Sorriso (MT) continua sendo o maior produtor de milho e soja do País, sendo responsável por 13,0% e 9,7% da produção mato-grossense, respectivamente.

São Desidério (BA) se destaca por ser o maior município produtor de algodão herbáceo, sendo responsável por 15,7% da produção brasileira e 46,5% da produção baiana. O município também se destaca como sexto produtor de milho, 10º produtor de soja e 20º produtor de feijão. Foi responsável, respectivamente, por 19,7%, 24,0% e 6,6% da produção do estado. A grande disponibilidade de terras com excelente topografia, ideais para mecanização, o clima propício com índices pluviométricos entre 1 300 mm a 1 700 mm ao ano, aliados à alta tecnologia utilizada, foram fatores que garantiram a boa produtividade das suas lavouras.

Municípios goianos também se destacam entre os que apresentam maior valor de produção. Cristalina, Jataí e Chapadão do Céu obtiveram crescimentos no valor da produção de 36,9%, 37,9% e 60,8%, respectivamente. Cristalina passou do sétimo lugar em 2009, para o segundo em 2010. O município está entre os maiores produtores de feijão, milho e soja do País. Também ocorreram incrementos no valor da produção do alho (102,3%), cebola (275%), sorgo (29,6%) e tomate (40,9%). O Município de Jataí, que ocupava a 13ª posição em 2009, passando a quinto, foi alavancado pelo valor da cana-de-açúcar, que subiu 144,3%, pelo feijão com 99,2%, pelo milho com 67,8% e pela soja com 22,5%. Chapadão do Céu é o maior município goiano produtor de algodão herbáceo, sendo responsável por 27,0% da produção estadual. A cultura obteve um crescimento de 103,6% no valor da produção, seguida da cana-de-açúcar (118,4%), feijão (141,2%), girassol (320,9%), milho (19,5%) e soja (40,3%).

No Gráfico 5, tem-se a participação dos 20 maiores municípios produtores no total da produção nacional de cada produto. Foram 3 695 municípios produtores de cana-de-açúcar, sendo que os 20 principais representaram 12,4% da produção nacional, indicando uma baixa concentração da produção. O milho é a cultura plantada no maior número de municípios (5 176), sendo que os 20 primeiros foram responsáveis por 16,0% da produção brasileira. Outra cultura bastante difundida pelo País é a mandioca, foram 4 717 municípios produtores, tendo 12,7% da produção acumulada nos 20 primeiros municípios. A soja, principal cultura brasileira nos últimos anos, foi cultivada em 1 800 municípios, sendo os 20 primeiros responsáveis por 22,6% da produção, os quais, geralmente, possuem grandes extensões territoriais e estão localizados na região do Cerrado. Outros produtos básicos, são bastante concentrados, como o feijão e banana, onde mais de ¼ da produção ficou concentrada nos 20 principais municípios produtores. O arroz também se destaca já que concentra 41,4% da produção neste grupo de 20 principais municípios. Entre as culturas classificadas como permanentes, o café possui 19,4% da sua produção nos 20 primeiros municípios, sendo a cultura plantada em 1 825 municípios.

Gráfico 4 - Participação das Unidades da Federação no valor da produção agrícola - Brasil - 2009-2010



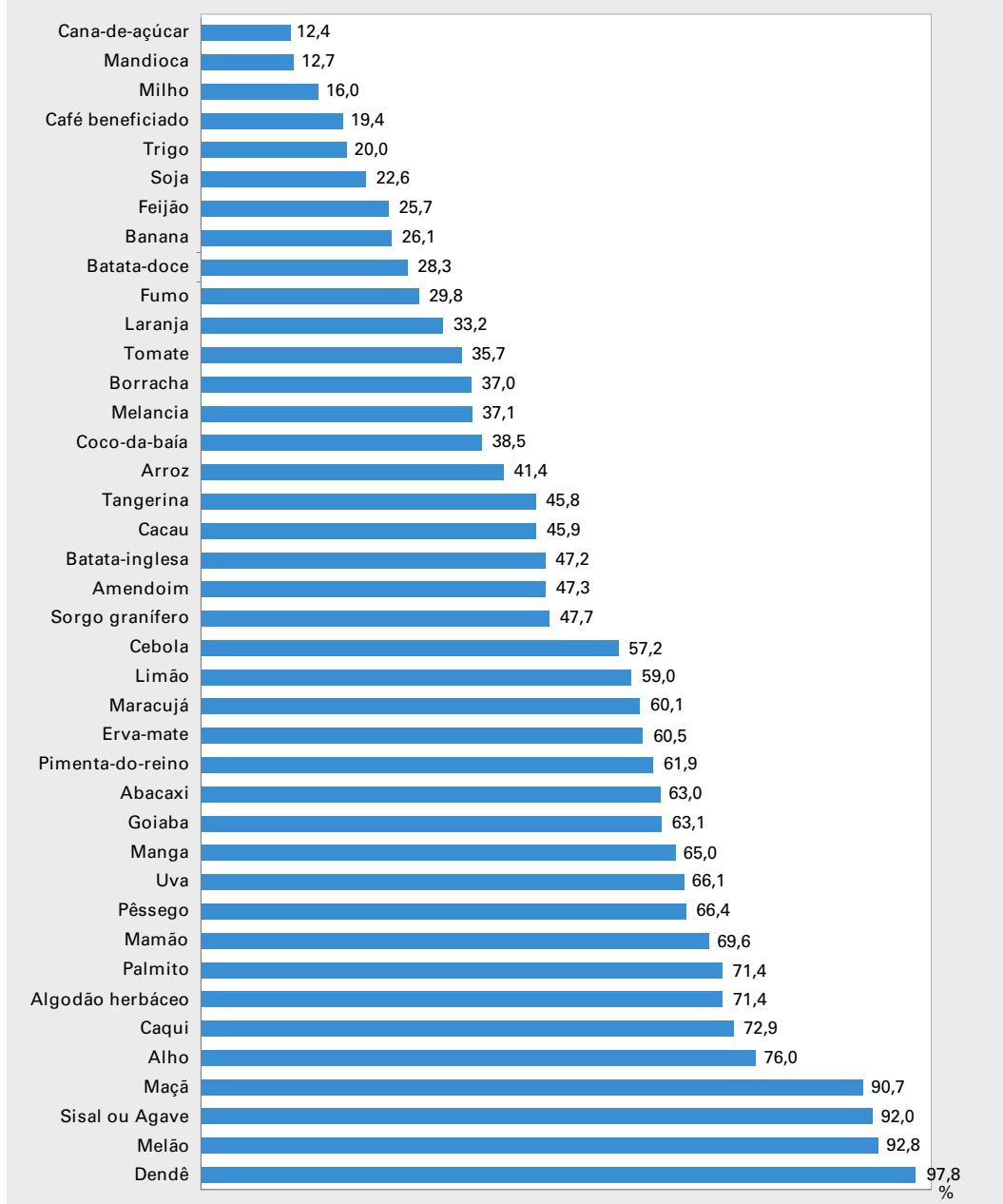
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009-2010.

Tabela 2 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção - 2010

Principais municípios produtores	Área plantada e destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Valor da produção (1 000R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção estadual (%)
Brasil	65 371 447	64 550 129	154 079 761	8,9	100,0
São Desidério - BA	441 164	441 164	1 077 024	0,6	7,0
Cristalina - GO	313 150	313 150	1 038 691	39,6	6,7
Sorriso - MT	875 851	875 851	922 232	(-)30,6	6,0
Sapezal - MT	575 817	576 817	849 881	(-)17,9	5,5
Jataí - GO	370 791	370 791	784 337	37,9	5,1
Chapadão do Céu - GO	215 646	215 646	760 410	60,8	4,9
Campo Novo do Parecis - MT	508 890	508 890	712 747	(-)16,5	0,9
Formosa do Rio Preto - BA	350 375	350 375	653 909	13,3	4,2
Nova Mutum - MT	448 345	448 345	635 832	(-)19,9	4,1
Petrolina - PE	26 951	24 151	630 383	39,0	4,1
Diamantino - MT	423 414	423 414	600 229	(-)21,8	3,9
Uberaba - MG	183 615	183 615	592 581	14,3	3,8
Primavera do Leste - MT	357 738	357 590	587 762	(-)14,3	3,8
Campo Verde - MT	291 186	291 186	582 984	(-)2,0	3,8
Rio Verde - GO	421 965	421 965	574 639	(-)21,9	3,7
Maracaju - MS	351 439	351 289	557 174	27,4	3,6
Rio Brilhante - MS	233 539	233 539	506 917	46,5	3,3
Barreiras - BA	195 282	195 282	505 089	15,6	3,3
Itiquira - MT	287 512	287 512	494 795	9,4	3,2
Lucas do Rio Verde - MT	421 300	421 300	488 528	(-)22,5	3,2
Unai - MG	203 128	203 128	444 626	(-)17,6	2,9
Ipameri - GO	101 821	101 821	435 027	97,5	2,8
Mineiros - GO	183 538	183 538	427 920	37,2	2,8
Juazeiro - BA	36 629	36 629	422 900	(-)9,5	2,7
Querência - MT	242 578	242 578	419 076	13,3	2,7
Castro - PR	159 995	159 995	413 555	3,8	2,7
Nova Ubiratã - MT	349 391	349 391	403 777	(-)28,4	2,6
Luís Eduardo Magalhães - BA	170 912	170 912	386 471	0,8	2,5
Brasília - DF	119 198	118 952	349 038	(-)3,9	2,3
Barretos - SP	95 661	94 602	345 880	80,9	2,2
Patrocínio - MG	58 362	58 362	345 846	69,7	2,2
Paracatu - MG	99 459	99 459	343 296	6,5	2,2
Dourados - MS	228 056	228 055	340 880	44,0	2,2
Sidrolândia - MS	234 039	234 039	340 595	41,1	2,2
Ponta Porã - MS	222 415	222 415	339 920	26,6	2,2
Correntina - BA	157 435	157 435	335 024	(-)4,3	2,2
Ipiranga do Norte - MT	257 852	257 852	322 468	(-)17,1	2,1
Campos de Júlio - MT	288 771	288 771	318 216	(-)35,8	2,1
Uruguaiana - RS	72 227	68 977	315 148	(-)17,9	2,0
Perdizes - MG	74 745	74 745	309 763	8,3	2,0
Itapeva - SP	103 844	100 834	309 393	(-)43,1	2,0
Balsas - MA	139 810	139 810	308 386	12,1	2,0
Tibagi - PR	160 093	160 093	302 220	13,4	2,0
Guaíra - SP	99 805	98 857	300 471	11,9	1,9
Morro Agudo - SP	112 299	112 285	299 751	(-)14,1	1,9
Luziânia - GO	82 540	82 540	294 534	54,1	1,9
Montividiu - GO	186 795	186 795	293 525	(-)13,6	1,9
Pinheiros - ES	25 061	25 061	290 174	0,8	1,9
Costa Rica - MS	135 339	135 339	289 113	8,3	1,9
Mogi Guaçu - SP	31 555	31 555	286 853	15,6	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

Gráfico 5 - Participação dos 20 maiores municípios produtores no total da produção nacional segundo as 40 principais culturas - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

Uma grande quantidade de culturas possui sua produção concentrada nos 20 primeiros municípios produtores, seja por delimitações climáticas ou pelo menor número de municípios produtores. Como pode ser observado, a partir da cebola, mais de 50% da produção está concentrada nos 20 principais municípios, sendo que o dendê concentrou 97,8% da produção nestes municípios, porém a cultura só é cultivada em 51 municípios. A maçã é outra cultura que possui sua produção bastante concentrada (90,7%), sendo cultivada em 193 municípios.

Algodão herbáceo (em caroço)

A lavoura do algodão exige do produtor grande estrutura. Normalmente é um cultivo de alto investimento, onde também é comum o estabelecimento de contratos prévios de venda da produção.

No ano de 2010, no Estado do Mato Grosso, houve aumento de área por ter sido consolidada a cultura da "inversão de safra", onde o produtor planta o algodão em espaçamento adensado e tardiamente (após o cultivo da soja). A expectativa de redução da relação custo/benefício é o motivo do sucesso desta prática no estado, apesar de aumentar o risco climático na colheita tardia. Em 2010, esta prática resultou em diminuição de 12,7% no rendimento médio do estado em relação a 2009. Em outros estados também está sendo experimentada esta prática. Em seguida observa-se na Tabela 3 os principais produtores de algodão herbáceo, inclusive em nível de município.

Tabela 3 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo - 2010

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	829 753	2 949 845	3 555	4 130 087	1,8	100,0
Mato Grosso	420 132	1 454 675	3462	2 057 754	2,7	49,3
Bahia	270 173	996 220	3687	956 536	8,7	33,8
Goiás	43 909	180 404	4109	695 482	(-)20,6	6,1
Mato Grosso do Sul	38 740	149 369	3 856	198 540	3,6	5,1
Minas Gerais	15 056	55 810	3 707	75 172	0,1	1,9
Maranhão	13 030	42 855	3 289	71 384	1,0	1,5
Demais Unidades da Federação	28 713	70 512	2 456	75 220	(-)25,8	2,4
20 municípios com as maiores produções	560 056	2 107 051	3 762	2 789 051	6,1	71,4
São Desidério - BA	118 793	463 562	3 902	449 655	(-)4,6	15,7
Campo Verde - MT	52 256	189 922	3 634	260 193	4,1	6,4
Sapezal - MT	54 000	165 600	3 067	237 636	(-)15,0	5,6
Correntina - BA	32 000	129 728	4 054	116 755	23,0	4,4
Barreiras - BA	32 335	128 334	3 969	124 484	54,3	4,4
Pedra Preta - MT	22 850	98 475	4 310	145 940	18,8	3,3
Formosa do Rio Preto - BA	24 819	96 124	3 873	93 240	41,5	3,3
Diamantino - MT	26 944	92 957	3 450	124 562	(-)13,1	3,2
Riachão das Neves - BA	22 463	86 999	3 873	84 389	102,9	2,9
Primavera do Leste - MT	22 537	84 354	3 743	113 878	(-)5,0	2,9
Alto Taquari - MT	20 818	83 272	4 000	123 825	7,7	2,8
Costa Rica - MS	18 892	76 513	4 050	102 017	(-)8,0	2,6
Campo Novo do Parecis - MT	19 840	61 243	3 087	88 067	1,8	2,1
Nova Mutum - MT	16 300	58 680	3 600	84 617	0,2	2,0
Alto Garças - MT	14 606	58 656	4 016	87 221	96,7	2,0
Dom Aquino - MT	15 773	58 626	3 717	80 318	(-)14,7	2,0
Itiquira - MT	12 648	49 687	3 928	73 885	40,6	1,7
Chapadão do Céu - GO	11 400	48 735	4 275	292 410	(-)18,6	1,7
Santa Rita do Trivelato - MT	10 526	37 894	3 600	55 704	5,3	1,3
Chapadão do Sul - MS	10 256	37 690	3 675	50 253	7,7	1,3
Demais municípios	269 697	842 794	3 125	1 341 036	(-)7,6	28,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

No segundo maior produtor, a Bahia, o clima favoreceu a cultura, aumentando o rendimento médio do estado, onde, apesar da redução de área, o rendimento médio aumentou 18,67% em relação a 2009, resultando assim em 996 220 toneladas (33,8% da produção nacional).

No Estado de Goiás o algodão herbáceo perdeu expressão, numa reação mais forte aos preços pouco atrativos. O estado, que produz cerca de 6% da produção nacional, e foi, neste ano, o terceiro maior produtor do País, teve decréscimo de 20,0% na área, refletindo na produção (-20,6%).

Apesar da redução de 4,6% na produção em 2010, São Desidério (BA) continua sendo o maior produtor nacional, responsável por 15,7% da produção total e por 46,5% da produção baiana. A área colhida sofreu um decréscimo de 13,1%, no entanto, o município possui uma área bem superior à dos demais produtores. Dentre os 20 municípios que mais produzem, 12 pertencem ao Estado do Mato Grosso e respondem por 65,1% da produção estadual, enquanto na Bahia os cinco maiores municípios produtores respondem por 90,8% da safra estadual, concentrando a produção de algodão no Oeste Baiano.

Arroz (em casca)

A produção nacional de arroz em casca em 2010 foi de 11 235 986 toneladas, apresentando um decréscimo de 11,2% em relação à produção do ano de 2009. No País foram colhidos 2 722 459 hectares, com rendimento médio de 4 127 kg/ha (Tabela 4).

O Estado do Rio Grande do Sul, maior produtor brasileiro, foi o principal responsável pela redução da produção nacional. Na safra de 2010, apresentou uma queda de 13,8% com relação ao ano anterior, totalizando 6 875 077 toneladas. No estado, a área colhida alcançou 1 066 127 hectares, representando um decréscimo de 3,9% sobre os 1 109 976 hectares colhidos na temporada anterior. O rendimento médio, por sua vez, apresentou um decréscimo de 10,2%, fixando-se em 6 449 kg/ha. A safra gaúcha é atualmente responsável por cerca de 61,2% da produção nacional do cereal, sendo que no estado predomina o cultivo irrigado (cerca de 97%), sendo o restante, arroz cultivado em várzea úmida ou arroz de sequeiro, este último, plantado praticamente para subsistência. As condições climáticas adversas, chuvas excessivas em várias regiões produtoras, ocorridas no período de implantação da lavoura atrasaram o plantio. Além disso, as áreas alagadas por longos períodos também contribuíram para a queda da produção na orizicultura gaúcha.

Dos 20 principais municípios produtores de arroz do País (Tabela 4), com exceção de Lagoa da Confusão (TO), todos são gaúchos. Em conjunto, apenas os cinco primeiros produtores (Uruguaiana, Santa Vitória do Palmar, Itaqui, Alegrete e São Borja) responderam por 18,6% da produção nacional e por 30,5% da produção do Estado do Rio Grande do Sul.

O Estado de Santa Catarina, com uma participação de 9,3% na produção arrozeira do País, figurou em segundo lugar no *ranking* nacional. Nas demais colocações aparecem os Estados do Maranhão, Mato Grosso, Tocantins e Pará. Comparando-se o *ranking* dos principais estados produtores em 2009 e 2010, constata-se que o Mato Grosso, terceiro colocado em 2009, cedeu a posição para o Maranhão em 2010. De fato, o Mato Grosso apresentou decréscimo na produção de 3,2%, e de 16,2% na área colhida.

Tabela 4 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz - 2010

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	2 722 459	11 235 986	4 127	6 242 880	(-11,2	100,0
Rio Grande do Sul	1 066 127	6 875 077	6 449	3 844 408	(-13,8	61,2
Santa Catarina	150 473	1 041 587	6 922	539 982	0,7	9,3
Mato Grosso	235 139	687 137	2 922	316 091	(-3,2	6,1
Maranhão	476 255	589 945	1 239	339 478	(-13,3	5,3
Tocantins	137 946	447 320	3 243	244 336	18,9	4,0
Pará	126 916	263 874	2 079	163 246	(-12,9	2,3
Demais Unidades da Federação	529 603	1 331 046	2 513	795 340	(-14,6	11,8
20 municípios com as maiores produções	705 877	4 656 569	6 597	2 621 357	(-11,9	41,4
Uruguaiiana - RS	68 750	507 788	7 386	313 559	(-25,4	4,5
Santa Vitória do Palmar- RS	66 535	444 454	6 680	244 450	1,0	4,0
Itaqui - RS	62 240	420 742	6 760	229 725	(-15,2	3,7
Alegrete - RS	57 200	383 240	6 700	224 176	(-5,4	3,4
São Borja - RS	48 825	340 798	6 980	190 830	(-8,5	3,0
Dom Pedrito - RS	42 400	310 792	7 330	161 612	(-18,6	2,8
Arroio Grande - RS	40 257	253 619	6 300	139 490	(-12,0	2,3
Mostardas - RS	37 069	212 850	5 742	121 325	(-12,6	1,9
São Gabriel - RS	30 300	193 920	6 400	105 330	(-6,4	1,7
Camaquã - RS	31 510	182 569	5 794	102 576	(-16,7	1,6
Barra do Quaraí - RS	20 800	166 108	7 986	101 326	(-2,9	1,5
Rio Grande - RS	20 590	159 161	7 730	87 539	7,2	1,4
Cachoeira do Sul - RS	28 980	157 361	5 430	92 371	(-42,0	1,4
Lagoa da Confusão - TO	31 000	155 150	5 005	85 333	27,4	1,4
Viamão - RS	23 814	149 552	6 280	84 244	(-8,7	1,3
Jaguarão - RS	20 594	147 124	7 144	82 154	(-1,2	1,3
Palmares do Sul - RS	19 684	125 978	6 400	70 548	0,0	1,1
Rosário do Sul - RS	20 000	118 000	5 900	59 000	(-25,0	1,1
Maçambará - RS	17 000	114 750	6 750	62 654	(-18,5	1,0
Tapes - RS	18 329	112 613	6 144	63 117	13,8	1,0
Demais municípios	2 016 582	6 579 417	3 263	3 621 523	(-10,7	58,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

Em 2010, o valor da produção nacional de arroz em casca somou R\$ 6 242 880 mil, sendo que o valor médio por tonelada foi de R\$ 555,61. Este valor médio representa um decréscimo de 0,6% relativamente ao de 2009, que fora de R\$ 558,92/t.

Café (em grão)

A safra de café em 2010 totalizou 2 906 315 toneladas, ou 48,4 milhões de sacas de 60kg do produto em grãos beneficiados, contra 40,7 milhões de sacas produzidas em 2009. O percentual de acréscimo da produção nacional em relação a 2009 foi de 19,1% (Tabela 5). A área colhida, de 2 158 564 hectares, é 1,0% superior à de 2009. A área total ocupada com a cultura no País fechou o ano com aumento de 0,6% em relação a 2009. O rendimento médio obtido foi de 1 346 kg/ha. Este acréscimo na produção, em relação à safra colhida em 2009, foi consequência, principalmente, da característica que apresenta o café arábica, espécie predominante no País, de alternar safras de altas e baixas produtividades.

As chuvas constantes durante quase todo o ano de 2009, inclusive no inverno, causaram, na primavera, várias floradas, principalmente nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e do Paraná. Este fenômeno, aliado a um período de altas temperaturas na Zona da Mata de Minas Gerais no início de 2010, foram permanentemente monitorados durante todo o ano, não resultando em prejuízos no rendimento médio obtido.

Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café em grão - 2010

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café em grão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	2 158 564	2 906 315	1 346	11 577 933	19,1	100,0
Minas Gerais	1 026 613	1 504 188	1 465	6 980 856	25,8	51,8
Espírito Santo	473 183	616 722	1 303	1 812 728	(-),0,5	21,2
São Paulo	201 536	277 319	1 376	1 104 716	40,0	9,5
Bahia	152 056	153 262	1 008	560 098	(-),13,3	5,3
Rondônia	156 606	141 160	901	317 418	53,4	4,9
Paraná	82 673	139 054	1 682	571 860	55,9	4,8
Demais Unidades da Federação	65 897	74 610	1 132	230 257	8,6	2,6
20 municípios com as maiores produções	319 631	564 500	1 766	2 230 099	32,6	19,4
Patrocínio - MG	30 114	60 228	2 000	260 968	91,6	2,1
Vila Valério - ES	21 900	36 135	1 650	101 901	(-),6,2	1,2
Nova Venécia - ES	19 600	33 320	1 700	93 962	38,9	1,1
Jaguaré - ES	19 000	33 250	1 750	92 103	(-),2,8	1,1
Monte Carmelo - MG	14 300	31 746	2 220	142 857	28,7	1,1
Três Pontas - MG	20 700	29 808	1 440	157 982	(-),1,8	1,0
Sooretama - ES	16 100	28 980	1 800	79 695	10,0	1,0
Araguari - ES	11 580	27 792	2 400	152 856	62,0	1,0
Linhares - ES	15 215	27 370	1 799	86 147	49,9	0,9
Campos Gerais - MG	18 646	26 403	1 416	132 015	43,2	0,9
Serra do Salitre - MG	11 550	25 641	2 220	111 102	115,9	0,9
Rio Paranaíba - MG	11 280	25 380	2 250	106 596	41,2	0,9
Manhuaçu - MG	18 150	25 047	1 380	125 235	23,8	0,9
Nova Resende - MG	9 675	24 033	2 484	115 358	88,4	0,8
Machado - MG	13 550	23 577	1 740	117 885	98,9	0,8
Rio Bananal - ES	13 800	22 090	1 601	68 976	(-),9,3	0,8
Brejetuba - ES	16 000	21 900	1 369	71 175	20,1	0,8
São Mateus - ES	12 550	21 335	1 700	60 698	8,3	0,7
Alfenas - MG	10 404	21 224	2 040	106 120	29,6	0,7
Cacoal - RO	15 517	19 241	1 240	46 467	113,4	0,7
Demais municípios	1 838 933	2 341 815	1 273	9 347 834	16,2	80,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

No Estado de Minas Gerais, o maior produtor nacional, os rendimentos físicos foram melhores que o esperado, não só no cerrado, como também no sul e Zona da Mata. O estado concluiu a colheita da safra de 2010 com acréscimo de 1,5% na área colhida em relação a 2009, perfazendo 1 026 613 hectares. O rendimento médio obtido ficou em 1 465 kg/ha (24,4 sacas/ha), 24,0% superior ao de 2009, aumento típico de um ano de "safra cheia". A produção total do estado foi de 1 504 188 toneladas (25,1 milhões de sacas), 25,8% maior que a obtida em 2009.

No sul do Estado do Espírito Santo, a estiagem verificada no início do ano, justamente na época de enchimento dos grãos, contribuiu para os decréscimos de 0,5% na produção e de 3,0% no rendimento médio. Ressalta-se que cerca de 30% de toda a produção cafeeira do estado é de café arábica, que foi o mais prejudicado pelos baixíssimos índices pluviométricos, embora o conilon também tenha sofrido com adversidades climáticas no norte do estado (calor excessivo). No total, o estado produziu 616 722 toneladas (10,3 milhões de sacas), em 473 183 hectares colhidos, com um rendimento médio de 21,7 sacos/ha.

Para a produção nacional, portanto, confirmou-se a previsão inicial de altos rendimentos em 2010. Algumas ocorrências foram dignas de nota durante o ano. Os preços internos e externos tiveram algum impulso a partir de julho, em plena colheita da safra brasileira. Isto pode ser creditado a alguns fatores: problemas nas safras de outros países, como Colômbia; baixos estoques do produto, tanto internamente como em outros países; e baixa disponibilidade de cafés de qualidade em todos os países produtores. Estes fatos foram responsáveis pelos preços crescentes observados no segundo semestre do ano, o que trouxe algum alívio aos produtores que acumulavam dívidas antigas.

Os municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo predominam entre os 20 principais produtores. Patrocínio (MG), foi o maior produtor nacional de café em 2010 com um aumento de 91,6% em relação ao ano anterior, fato que pode ser explicado pelas excelentes condições climáticas que vigoraram para a cultura em 2010, já que a área colhida aumentou apenas 1 014 hectare (3,5%). Além disso, o efeito fisiológico da bianualidade caracterizou o ano como de "safra cheia". Com isso, o Município de Patrocínio (MG) passou de terceiro em 2009 para primeiro em 2010, ultrapassando os Municípios de Vila Valério (ES) e Jaguaré (ES), que reduziram sua produção em 6,2% e 2,8%, respectivamente.

Cana-de-açúcar

A produção brasileira de cana-de-açúcar atingiu 717 462 101 toneladas em 2010, um aumento de 3,7%. A área colhida cresceu 5,3%, alcançando 9 076 706 hectares (Tabela 6). Contudo, o avanço dos canaviais tem sido bem inferior ao ocorrido no período de 2006 a 2008. Dentre os principais motivos desta redução, está a crise econômica internacional, que restringiu os investimentos com diminuição da oferta de crédito, o que consequentemente acarretou uma retração no processo de implantação de novas usinas.

O clima mais seco, verificado em 2010, prejudicou o desenvolvimento das lavouras. De abril até o final de agosto as chuvas estiveram abaixo da média histórica, atingindo as principais regiões produtoras, como o Estado de São Paulo, o norte do Estado do Paraná, o Triângulo Mineiro e o centro-sul de Goiás. Por outro lado, este clima favoreceu a maturação da cana-de-açúcar e os trabalhos de colheita, com aumento do rendimento industrial. Em consequência, o fluxo de moagem foi mais acelerado do que o normal e muitas unidades encerraram suas atividades mais cedo.

O preço pago ao produtor depende de uma série de fatores, desde a qualidade da matéria-prima até as cotações do açúcar e do etanol, tanto no mercado externo como no interno. Com a valorização do açúcar no mercado internacional, e o aquecimento dos preços do etanol no mercado interno, o valor da produção da cana-de-açúcar atingiu quase 28,3 bilhões de reais, um crescimento de 14,9% em relação ao ano de 2009, sendo o segundo produto com maior valor entre os 64 pesquisados.

Em 2010, a exemplo do que ocorreu em 2009, houve uma destinação maior da cana para fabricação de açúcar, embora a maior parte ainda seja direcionada à produção de etanol. Isto ocorreu em função da forte demanda mundial pelo açúcar, que teve como fatores a queda na produção de cana-de-açúcar da Índia, que passou de grande exportador a importador de açúcar e o aumento da demanda pela China, valorizando o produto no mercado internacional. Segundo a Secretária de Comércio Exterior - SECEX, as exportações de açúcar foram recordes em 2010, atingindo 28 milhões de toneladas, um crescimento de 15,3% em relação a 2009. As exportações de etanol, por outro lado, tiveram um desempenho bastante tímido, em função da prioridade de abastecimento do mercado interno e também pela redução das importações americanas, que expandiram a produção de etanol a partir do milho

Tabela 6 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar - 2010

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Varição da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	9 076 706	717 462 101	79 044	28 313 638	3,7	100,0
São Paulo	4 986 634	426 572 099	85 543	15 627 096	4,4	59,5
Minas Gerais	746 527	60 603 247	81 180	2 387 347	3,8	8,4
Paraná	625 885	48 361 207	77 269	1 767 438	(-)10,2	6,7
Goiás	578 666	48 000 163	82 950	1 648 003	9,9	6,7
Mato Grosso do Sul	399 408	34 795 664	87 118	1 445 114	37,9	4,8
Alagoas	433 725	24 352 340	56 147	1 245 712	(-)9,1	3,4
Pernambuco	361 253	19 704 071	54 544	1 261 280	1,3	2,7
Demais Unidades da Federação	944 608	55 073 310	58 303	2 931 647	(-)1,3	7,7
20 municípios com as maiores produções	1 016 190	88 607 431	87 196	3 245 767	3,7	12,4
Morro Agudo - SP	96 900	7 945 800	82 000	276 355	0,0	1,1
Rio Brilhante - MS	69 489	6 783 111	97 614	305 240	8,3	0,9
Barretos - SP	64 554	5 809 860	90 000	223 563	6,0	0,8
Guaira - SP	58 000	5 800 000	100 000	223 184	16,0	0,8
Paraguaçu Paulista - SP	58 600	4 805 200	82 000	200 281	2,5	0,7
Piracicaba - SP	60 000	4 800 000	80 000	201 600	20,0	0,7
Uberaba - MG	46 000	4 370 000	95 000	152 950	3,4	0,6
Guararapes - SP	46 561	4 190 490	90 000	168 248	0,0	0,6
Araraquara - SP	32 000	4 165 000	130 156	145 775	(-)5,6	0,6
Jaboticabal - SP	40 500	4 050 000	100 000	179 861	1,3	0,6
Conceição das Alagoas - MG	40 000	3 840 000	96 000	134 400	(-)3,6	0,5
Ituverava - SP	47 000	3 760 000	80 000	130 773	0,0	0,5
Quirinópolis - GO	43 200	3 715 200	86 000	100 310	20,9	0,5
Campos dos Goytacazes - RJ	73 940	3 697 000	50 000	103 516	1,2	0,5
Araçatuba - SP	35 713	3 571 300	100 000	143 388	2,3	0,5
Jaú - SP	42 500	3 527 500	83 000	98 770	0,0	0,5
Miguelópolis - SP	39 133	3 521 970	90 000	122 494	5,4	0,5
Batatais - SP	44 500	3 471 000	78 000	102 707	(-)8,2	0,5
Olimpia - SP	40 000	3 400 000	85 000	130 832	2,1	0,5
Novo Horizonte - SP	37 600	3 384 000	90 000	101 520	1,9	0,5
Demais municípios	8 060 516	628 854 670	78 017	25 067 871	3,7	87,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

O Estado de São Paulo, maior produtor de cana-de-açúcar, foi responsável por 59,5% da produção brasileira, com um aumento de 4,4% em relação ao ano anterior. A instalação de duas novas usinas e a grande quantidade de cana bisada (cana que não foi colhida em 2009) explicam o crescimento no estado, que aumentou sua área colhida em 4,3%. O Estado de São Paulo possui os maiores municípios produtores de cana-de-açúcar do Brasil, com destaque para Morro Agudo, com uma área de 96 900 hectares, sendo responsável por quase 2,0% da produção paulista.

No Estado de Minas Gerais, a estimativa é uma produção de 60 603 247 toneladas, 3,8% superior a 2009, consolidando-se como segundo maior produtor nacional, sendo responsável por 8,4% da produção brasileira. O Município de Uberaba é o maior produtor do estado, e o sétimo na classificação nacional, sendo responsável por 7,2% da produção mineira, seguido do Município de Conceição das Alagoas, que possui 40 000 hectares de cana, sendo responsável por 6,3% da produção estadual.

O Estado do Paraná foi a Unidade da Federação que mais sofreu com a estiagem. Apesar de apresentar um crescimento de 30 000 hectares na área colhida (5,1%), sua produção caiu em mais de 5,0 milhões de toneladas (10,2%). A produtividade dos canaviais, que em 2009 tinha sido a mais alta do Brasil com 90 417 kg/ha, caiu para 77 269 kg/ha (-14,5%) trazendo sérios prejuízos para o setor, que já vinha sofrendo os efeitos da crise internacional de 2008. O Município de Jacarezinho, maior produtor estadual (4,6%), sofreu uma redução de 12,8% na produção em função, principalmente, do rendimento médio que caiu 9,2%. Entre os maiores municípios produtores, os que mais foram afetados foram Cruzeiro do Oeste e Ivaté com reduções de 25,7% e 22,9%, respectivamente, na quantidade produzida.

A expansão dos canaviais atingiu com maior intensidade a Região Centro-Oeste. Goiás é o maior produtor da região, e sua produção apresentou um crescimento de 9,9% em relação a 2009, alcançando 48 000 163 toneladas. Quirinópolis é o maior município produtor do estado, responsável por 7,7% da safra goiana, apresentando um crescimento na produção de 20,9% em relação a 2009.

O Estado do Mato Grosso do Sul apresentou um crescimento na produção de 37,9% em relação a 2009, ultrapassando Alagoas no *ranking* nacional. Este aumento é justificado pela expansão da área colhida, que cresceu 113 415 hectares (39,6%), alcançando 399 408 hectares. O estado é o que mais tem aumentado as áreas de canaviais nos últimos anos, atraindo os produtores com terras férteis e mais baratas em comparação às de São Paulo. As novas áreas de cana-de-açúcar vêm ocupando mais intensamente as pastagens, e algumas áreas de lavoura localizadas próximas às usinas. Destaca-se o Município de Rio Brillhante como maior produtor do estado e segundo maior do Brasil, que teve um crescimento de 8,3% em 2010.

Em relação à Região Nordeste, os principais produtores são os Estados de Alagoas, com uma produção de 24 352 340 toneladas, e Pernambuco, com uma produção de 19 704 071 toneladas, o que corresponde a 35,4% e 28,6% da produção nordestina, respectivamente. Em Alagoas ocorreu uma redução de 9,1% na produção devido à queda de produtividade dos canaviais (9,1%), influenciada pelas enchentes que atingiram o estado em junho, ocasionando sérios prejuízos nos canaviais e nas indústrias.

Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão obtida em 2010, considerando-se as três safras do produto, totalizou 3 158 905 toneladas, registrando uma retração de 9,4% frente ao

ano anterior. O fraco desempenho do produto nesse ano deve-se, principalmente, aos baixos preços praticados no mercado por ocasião da implantação das 1ª e 2ª safras do produto, fato que desestimulou o plantio, aliado a condições climáticas desfavoráveis em importantes centros produtores. A área colhida foi de 3 423 646 hectares contra os 4 099 991 hectares do ano anterior representando um decréscimo de 16,7%. Vale observar que o fraco desempenho do produto foi fortemente influenciado pelas menores regiões produtoras. Verifica-se que, excetuando-se as principais Unidades da Federação produtoras de feijão, nas demais a produção alcançou 729 077 toneladas, sendo 27,9% menor que a de 2009.

O produto é cultivado em todo o Território Nacional, sendo que os seis principais estados, conforme a Tabela 7, foram responsáveis por cerca de 76,9% do total produzido no País.

Tabela 7 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão - 2010

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	3 414 921	3 153 137	923	4 932 468	(-9,6)	100,0
Paraná	520 798	792 010	1 521	934 681	0,6	25,1
Minas Gerais	411 091	623 720	1 517	993 957	3,6	19,8
Bahia	560 193	316 377	565	576 615	(-),7,5	10,0
Goiás	118 948	288 816	2 428	574 142	10,3	9,2
São Paulo	114 385	235 234	2 057	367 750	(-),19,6	7,5
Santa Catarina	110 655	167 903	1 517	208 447	(-),6,0	5,3
Demais Unidades da Federação	1 578 851	729 077	462	1 276 879	(-),27,9	23,1
20 municípios com as maiores produções	414 562	812 161	1 959	1 284 668	2,0	25,8
Unai - MG	48 000	127 500	2 656	174 250	3,2	4,0
Cristalina - GO	28 500	71 880	2 522	177 328	10,9	2,3
Luziânia - GO	18 500	53 150	2 873	134 629	23,6	1,7
Paracatu - MG	19 000	51 500	2 711	71 517	0,0	1,6
Brasília - DF	17 189	49 007	2 851	61 774	8,2	1,6
Euclides da Cunha - BA	46 300	49 000	1 058	106 159	0,8	1,6
Reserva - PR	25 000	42 500	1 700	41 438	50,7	1,3
Castro - PR	15 000	37 400	2 493	74 800	(-),33,7	1,2
Itaberá - SP	14 000	35 000	2 500	40 600	(-),22,2	1,1
Prudentópolis - PR	37 400	33 582	898	27 974	(-),30,9	1,1
Primavera do Leste - MT	20 050	31 377	1 565	68 088	(-),25,5	1,0
Irati - PR	19 390	29 774	1 536	35 729	27,9	0,9
Campos Novos - SC	13 000	28 080	2 160	46 613	22,0	0,9
Itapeva - SP	15 000	27 000	1 800	31 320	(-),31,18	0,9
Ivaí - PR	11 500	26 050	2 265	35 168	90,2	0,8
Sorriso - MT	21 900	25 938	1 184	28 272	(-),8,0	0,8
Lapa - PR	14 100	24 960	1 770	27 456	35,5	0,8
Tibagi - PR	10 500	23 975	2 283	23 376	29,2	0,8
Buritis - MG	9 500	23 550	2 479	32 185	(-),1,4	0,7
São Desidério - BA	10 733	20 938	1 951	45 994	93,1	0,7
Demais municípios	3 000 359	2 340 976	780	3 647 800	(-),13,0	74,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

O Estado do Paraná manteve-se como principal produtor, com uma participação de 25,1% no total nacional, com uma produção de 792 010 toneladas, 0,6% superior à obtida em 2009. No estado, esse pequeno acréscimo reflete o bom desempenho observado na 1ª safra, mesmo tendo sofrido algumas perdas devido ao excesso de chuvas nos meses de dezembro e janeiro. Por outro lado, na 2ª safra, embora as lavouras não tenham sido afetadas por problemas de ordem climática, houve retração no plantio por conta dos preços desfavoráveis.

O Estado de Minas Gerais permaneceu na segunda posição, produzindo 623 720 toneladas, mostrando crescimento de 3,6% na produção, comparativamente à obtida no ano anterior. O resultado positivo registrado na produção mineira foi decorrente do aumento nas áreas cultivadas das 2ª e 3ª safras do produto, e dos níveis de produtividade obtidos, notadamente na 3ª safra, devido à maior utilização de irrigação nesse período.

No Estado da Bahia, importante centro produtor, a produção registrou uma diminuição de 7,5%, sendo colhidas 316 377 toneladas. Destaca-se que nesse, como nos demais estados produtores da Região Nordeste, os números foram desfavoráveis, devido à estiagem, tanto na 1ª como na 2ª safras do produto.

O Estado de Goiás ocupou a quarta posição com uma produção de 288 816 toneladas, 10,3% maior que a de 2009, superando São Paulo que produziu 235 234 toneladas e registrou um decréscimo de 19,6%. Na sexta posição, ocupada no ano passado pelo Estado do Mato Grosso, figura Santa Catarina com uma produção de 167 903 toneladas, apresentando uma redução de 6,0%.

Os 20 principais municípios produtores de feijão, com um total de 812 161 toneladas, responderam por 25,8 % da produção nacional. Unai (MG) manteve a hegemonia ao produzir um volume que totalizou de 127 500 toneladas, seguido por Cristalina (GO) e Luziânia (GO), com produções de 71 880 toneladas e 53 150 toneladas, respectivamente. O Estado do Paraná, maior produtor nacional, apresentou sete municípios no rol dos maiores produtores do País, sendo que o Município de Reserva ocupa a sétima posição, com um total de 42 500 toneladas.

Mandioca

O cultivo da mandioca é bastante difundido no Brasil, pois a cultura se adapta bem às diversas condições de clima e solo do País. Nas áreas rurais, principalmente das Regiões Norte e Nordeste, constitui-se na base da alimentação de muitas populações, o que lhe confere um caráter vinculado à segurança alimentar. As raízes são ricas em carboidratos e muito apreciadas, podendo ser consumidas após simples cozimento e/ou após transformação em diversos tipos de farinhas. Além disso, as folhas podem ser aproveitadas na alimentação animal.

A produção nacional de mandioca alcançou 24,5 milhões de toneladas de raízes em 2010, tendo apresentado um crescimento de 0,5% (Tabela 8) em relação ao ano anterior e uma redução de 8,1% em relação ao total colhido em 2008. Nos últimos cinco anos, a produção de mandioca se manteve entre 24,4 milhões a 26,7 milhões de toneladas, sendo que a área colhida com a cultura tem declinado na razão de 1%

ao ano, tendo passado de 1 901 535 hectares em 2005 para 1 787 467 hectares em 2010. O rendimento médio tem se mantido em torno dos 13,6 e 14,1 t/ha, sendo bastante variável com relação às diferentes regiões do país. Na safra de 2010, a Região Nordeste registrou uma área colhida de 815 940 hectares e produziu 8,1 milhões de toneladas, enquanto a Região Norte apresentou uma área colhida de 468 250 hectares e produziu 6,8 milhões de toneladas. Essas duas regiões, conjuntamente, possuíram 71,8% da área colhida e responderam por 60,6% do total de mandioca produzida no Brasil. A Região Sul aparece em terceiro lugar, com uma produção de 5,9 milhões de toneladas e uma área colhida de 283 740 hectares. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste produziram 2,4 milhões e 1,4 milhão de toneladas e registraram uma área colhida de 135 405 e 84 127 hectares, respectivamente.

Tabela 8 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de mandioca - 2010

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de mandioca	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	1 787 467	24 524 318	13 720	6 896 070	0,5	100,0
Pará	296 732	4 596 083	15 489	1 057 078	1,0	18,7
Paraná	172 214	4 012 948	23 302	1 074 441	9,8	16,4
Bahia	262 025	3 211 278	12 256	564 067	(-)6,6	13,1
Maranhão	210 060	1 540 586	7 334	397 204	26,6	6,3
Rio Grande do Sul	81 602	1 303 655	15 976	978 620	1,7	5,3
São Paulo	52 255	1 169 080	22 373	254 618	19,0	4,8
Demais Unidades da Federação	712 579	8 690 688	12 196	2 570 042	(-)6,4	35,4
20 municípios com as maiores produções	170 351	3 110 170	18 257	784 159	1,9	12,7
Acará - PA	24 200	435 600	18 000	65 340	(-)26,4	1,8
Santarém - PA	21 000	273 000	13 000	81 900	5,0	1,1
Ipixuna do Pará - PA	12 000	222 000	18 500	33 300	(-)19,6	0,9
Lagarto - SE	7 920	150 480	19 000	22 572	(-)1,0	0,6
Campos Novos Paulista - SP	6 000	150 000	25 000	27 977	0,0	0,6
Assis Chateaubriand - PR	4 500	148 500	33 000	44 402	28,9	0,6
Aurora do Pará - PA	8 000	148 000	18 500	35 520	64,4	0,6
Oriximiná - PA	9 000	135 000	15 000	54 000	60,7	0,6
Sena Madureira - AC	4 800	135 000	28 125	27 000	8,2	0,6
Cruzeiro do Sul - AC	5 921	129 792	21 921	42 831	69,0	0,5
São Domingos do Capim - PA	7 000	126 000	18 000	21 420	0,0	0,5
Castanhal - PA	6 000	126 000	21 000	22 680	1300,0	0,5
Cianorte - PR	5 770	123 450	21 395	33 208	(-)17,0	0,5
Porto Velho - RO	7 240	120 778	16 682	55 558	9,9	0,5
Óbidos - PA	10 000	120 000	12 000	51 600	0,8	0,5
Alenquer - PA	6 000	120 000	20 000	60 000	(-)33,3	0,5
Itupiranga - PA	8 000	120 000	15 000	12 000	0,0	0,5
Paranavaí - PR	4 500	110 570	24 571	31 291	(-)6,1	0,5
Rodrigues Alves - AC	6 500	108 000	16 615	39 960	87,5	0,4
Santa Maria do Pará - PA	6 000	108 000	18 000	21 600	(-)25,0	0,4
Demais municípios	1 617 116	21 414 148	13 242	6 111 911	0,3	87,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

Os Estados do Pará, Paraná e da Bahia, produziram juntos 11,8 milhões de toneladas, representando 48,2% do total. O Pará é o principal produtor de raiz de mandioca, contribuindo com 4,6 milhões de toneladas, ou 18,7% do total, sendo seguido pelo Paraná, com 4,0 milhões de toneladas, ou 16,4% do total, e pela Bahia, com 3,2 milhões de toneladas, ou 13,1% do total. A seguir, figuram os Estados do Maranhão, com 1,5 milhão de toneladas, ou 6,3% do total; Rio Grande do Sul, com 1,3 milhão de toneladas, ou 5,3% do total; e São Paulo, com 1,2 milhão de toneladas, ou 4,7% do total. Os demais estados, juntos, produziram 8,7 milhões de toneladas, representando 35,5% do total.

O preço médio pago ao produtor de mandioca em 2010 foi de R\$ 281,19 por tonelada de raízes, representando um acréscimo de 23,0% em relação ao ano anterior. Considerando-se um *ranking* dos 20 maiores produtores nacionais de mandioca, o Estado do Pará participou com 13 municípios, havendo destaques para Acará e Santarém, que em 2010 produziram, 436 mil e 273 mil toneladas, respectivamente. No Estado do Paraná, ainda dentro desse *ranking*, encontram-se seis municípios, destacando-se Assis Chateaubriand e Cianorte como maiores produtores com 148 mil e 123 mil toneladas, respectivamente. Completando o *ranking*, destaque para o Município de Campos Novos (SP), que produziu 150 mil toneladas em 2010.

Milho (em grão)

A produção nacional do milho em grão, colhido dentro do ano civil de 2010, foi de 55,7 milhões de toneladas, variação positiva de 9,8% sobre o ano precedente (Tabela 9). O decréscimo de 8,2% da área plantada com este cereal é, em parte, explicado pelo desestímulo ao plantio, influenciado pelos grandes estoques nacionais, elevado custo de produção, baixos preços praticados na época do plantio da 1ª safra e pela incerteza da demanda futura. Conforme resultados divulgados pela Pesquisa de Estoques, também do IBGE, relativos a 31.12.2009, encontravam-se nos armazéns nacionais 10,4 milhões de toneladas do produto. Esta conjuntura, instaurada no momento da tomada de decisão do plantio da safra de verão, fez com que muitos produtores optassem pelo plantio da soja em detrimento da cultura do milho 1ª safra. O destaque da produção do milho em grão ficou para a 2ª safra do produto, cuja produção aumentou em relação a 2009, como consequência da expansão da área de cultivo, devido não só à recuperação parcial dos preços, como também às boas condições climáticas ocorridas nos principais centros produtores.

O preço médio pago ao produtor de milho foi de R\$ 16,45 por saca de 60 quilos em 2010, queda de 7,5% quando comparado ao preço médio de 2009, que foi de R\$ 17,78 a saca de 60 quilos do grão, também considerado baixo. O somatório destes fatores determinou perda de área colhida em 7,0%, passando de 13,6 milhões de hectares colhidos em 2009 para 12,7 milhões de hectares em 2010.

Apesar da expressiva retração na área de plantio, menor 1 156 743 hectares que a área plantada em 2009 e da área perdida de 284 205 hectares, o rendimento médio nacional foi acrescido em 18,0%, passando de 3 714 kg/ha obtidos em 2009 para os 4 383 kg/ha em 2010, resultando no aumento absoluto da produção em 4 961 867 toneladas. O clima mais favorável que o ocorrido em 2009 foi o principal fator que contribuiu para este acréscimo, principalmente no Estado do Paraná, em termos de produtividade. Importante ressaltar que, apesar do acréscimo de 9,0% do rendimento médio do milho em grão na Região Nordeste, passando de 1 659 kg/ha em 2009 para 1 808 kg/ha em 2010, a produção desta região decresceu 7,4% em função, principalmente, da perda da área plantada de 237 114

hectares, que representou 83,4% do total da área perdida, desta cultura, em nível nacional. Estas perdas se deram, principalmente, nos Estados da Bahia (-85 435 hectares), de Pernambuco (-75 763 hectares), da Paraíba (-25 316 hectares) e do Piauí (-22 995 hectares). Nestas Unidades da Federação, a deficiência hídrica provocou a chamada "seca verde", situação em que ocorre precipitação suficiente para que a cultura se desenvolva vegetativamente, mas não o suficiente para que esta passe para a fase reprodutiva, com consequente detrimento da produção. A "seca verde", também conhecida como "seca agrícola", acontece quando há chuvas abundantes, mas mal distribuídas. Apesar deste fenômeno natural, o aumento do rendimento médio desta região, computado com relação à área colhida, pode ser explicado também pelo artifício da irrigação e de outros recursos tecnológicos, sem os quais não seria possível a obtenção do produto em alguns municípios.

Tabela 9 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho - 2010

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	12 703 373	55 681 689	4 383	15 265 119	9,8	100,0
Paraná	2 257 031	13 567 096	6 011	3 472 756	20,5	24,4
Mato Grosso	2 011 742	8 164 273	4 058	1 203 626	(-),0,2	14,7
Minas Gerais	1 169 506	6 089 941	5 207	2 146 322	(-),6,8	10,9
Rio Grande do Sul	1 148 708	5 633 912	4 905	1 705 885	34,6	10,1
Goiás	860 041	4 689 453	5 453	1 334 253	(-),5,9	8,4
São Paulo	768 759	4 026 500	5 238	1 378 495	9,6	7,2
Demais Unidades da Federação	4 487 586	13 510 514	3 011	4 023 780	13,6	24,3
20 municípios com as maiores produções	1 813 240	8 913 127	4 916	1 856 224	6,5	16,0
Sorriso - MT	230 120	1 058 720	4 601	122 812	17,2	1,9
Lucas do Rio Verde - MT	165 800	794 016	4 789	111 162	(-),1,9	1,4
Jataí - GO	120 000	585 000	4 875	210 015	8,9	1,1
Maracaju - MS	131 500	575 100	4 373	126 522	111,2	1,0
Rio Verde - GO	104 000	501 600	4 823	104 333	(-),1,3	0,9
São Desidério - BA	51 290	438 245	8 544	131 474	0,4	0,8
Sapezal - MT	122 850	427 800	3 482	71 443	(-),25,1	0,8
Primavera do Leste - MT	84 700	407 360	4 809	69 251	5,8	0,7
Campo Novo do Parecis - MT	107 300	402 768	3 754	67 262	(-),30,1	0,7
Nova Mutum - MT	90 000	396 000	4 400	51 480	(-),17,2	0,7
Cristalina - GO	45 500	380 400	8 360	95 100	(-),18,7	0,7
Sidrolândia - MS	86 800	379 300	4 370	82 350	139,5	0,7
Campo Verde - MT	73 830	377 678	5 116	64 205	15,8	0,7
Uberaba - MG	47 850	329 500	6 886	140 038	(-),5,3	0,6
Nova Ubiratã - MT	75 000	322 500	4 300	37 410	7,5	0,6
Chapadão do Céu - GO	58 000	322 080	5 553	109 829	(-),18,3	0,6
Montividiu - GO	56 000	321 900	5 748	68 565	25,1	0,6
Diamantino - MT	71 000	309 060	4 353	51 613	47,8	0,6
São Gabriel do Oeste - MS	59 500	296 400	4 982	62 244	42,8	0,5
Castro - PR	32 200	287 700	8 935	79 118	30,1	0,5
Demais municípios	10 890 133	46 768 562	4 295	13 408 895	10,4	84,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

O Município de Sorriso (MT), que é o maior produtor nacional desde 2007, ultrapassou a marca de 1 milhão de toneladas (1 058 720 toneladas), com um aumento na produção de 17,2%, em relação a 2009. Este crescimento é explicado pela expansão da área colhida que foi de 48 120 hectares (26,4%). Alguns municípios do estado apresentaram retração da área colhida, pois optaram pelo plantio da soja na 1ª safra. No Mato Grosso do Sul, os Municípios de Maracaju e Sidrolândia tiveram crescimentos expressivos na produção de 111,2% e 139,5%, passando da 19ª e 40ª para a quarta e 12ª posições, respectivamente, sendo o aumento no rendimento médio o principal motivo para este crescimento.

Soja (em grão)

Em 2010, a sojicultura nacional bateu um novo recorde de produção. Foram colhidas 68 756 343 toneladas em 23 327 296 hectares, perfazendo um rendimento médio de 2 947 kg/ha (Tabela 10). Relativamente à quantidade colhida na temporada anterior, este novo recorde é 19,9% maior. As condições climáticas foram favoráveis e os produtores ampliaram a área da lavoura em cerca de 7%. Na safra passada, os estados da Região Sul sofreram as consequências de uma seca, e o País colheu 57 345 382 toneladas da oleaginosa.

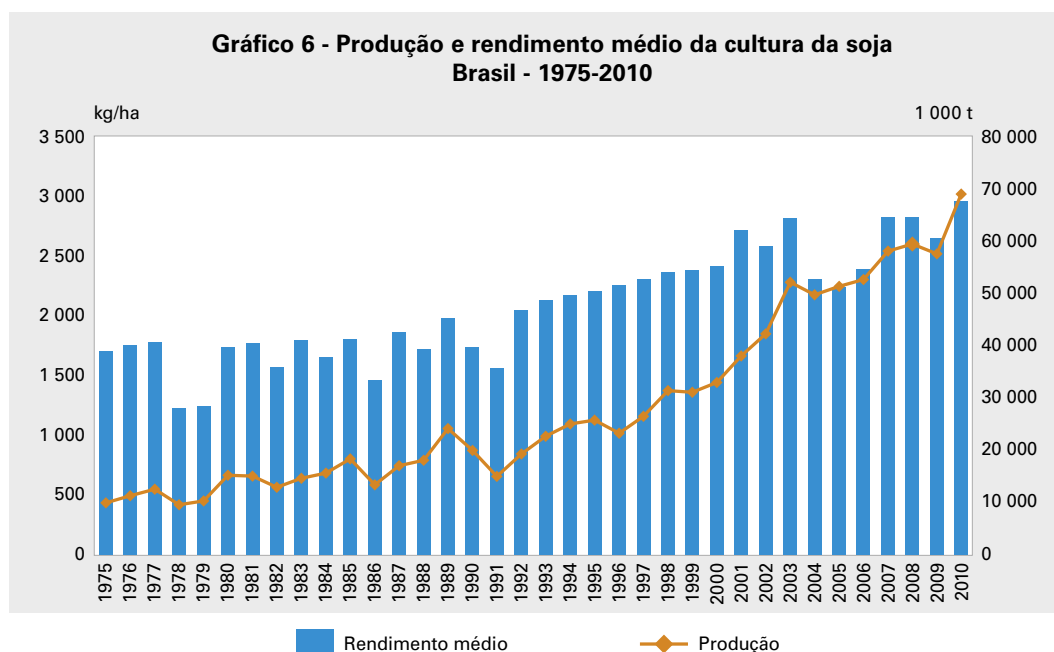
Tabela 10 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja - 2010

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	23 327 296	68 756 343	2 947	37 380 845	19,9	100,0
Mato Grosso	6 226 452	18 787 783	3 017	8 733 268	4,6	27,3
Paraná	4 479 869	14 091 829	3 146	7 689 336	49,8	20,5
Rio Grande do Sul	4 013 616	10 480 026	2 611	6 331 727	30,6	15,2
Goiás	2 445 600	7 252 926	2 966	4 525 400	6,5	10,5
Mato Grosso do Sul	1 732 297	5 340 462	3 083	2 629 071	32,0	7,8
Bahia	1 017 250	3 112 929	3 060	1 650 571	28,3	4,5
Demais Unidades da Federação	3 412 212	9 690 388	2 840	5 821 472	16,2	14,1
20 municípios com as maiores produções	5 139 370	15 510 204	3 018	7 524 871	7,7	22,6
Sorriso - MT	608 000	1 814 400	2 984	725 760	(-)1,4	2,6
Sapezal - MT	378 167	1 085 521	2 870	488 484	(-)2,5	1,6
Nova Mutum - MT	338 000	1 039 200	3 075	488 424	(-)1,0	1,5
Campo Novo do Parecis - MT	329 214	1 006 135	3 056	469 463	4,0	1,5
Formosa do Rio Preto - BA	290 836	889 958	3 060	471 678	39,4	1,3
Diamantino - MT	295 300	867 948	2 939	390 577	(-)1,3	1,3
Nova Ubiratã - MT	249 593	786 218	3 150	314 487	7,1	1,1
Rio Verde - GO	265 000	768 500	2 900	384 250	4,6	1,1
Lucas do Rio Verde - MT	235 800	756 648	3 209	302 659	7,5	1,1
São Desidério - BA	241 500	738 990	3 060	391 665	26,0	1,1
Querência - MT	215 000	709 500	3 300	383 130	23,5	1,0
Primavera do Leste - MT	224 600	703 188	3 131	330 498	6,5	1,0
Jataí - GO	210 000	642 600	3 060	471 026	3,0	0,9
Itiquira - MT	200 000	600 000	3 000	366 000	11,1	0,9
Maracaju - MS	187 000	583 440	3 120	290 232	17,4	0,8
Cristalina - GO	200 000	552 000	2 760	342 240	23,9	0,8
Ipiranga do Norte - MT	171 850	535 020	3 113	240 759	8,4	0,8
Campo Verde - MT	159 120	506 002	3 180	237 821	9,7	0,7
Ponta Porã - MS	150 000	468 000	3 120	230 097	43,8	0,7
Campos de Júlio - MT	190 390	456 936	2 400	205 621	(-)13,6	0,7
Demais municípios	18 187 926	53 246 139	2 928	29 855 974	24,0	77,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

A área plantada em 2010 somou 23,3 milhões de hectares contra 21,7 milhões de hectares na temporada 2009, com a soja avançando sobre áreas habitualmente cultivadas com milho na Região Sul, e em áreas de algodão e de arroz, especialmente no Estado do Mato Grosso.

O rendimento médio de 2 947 kg/hectare também foi recorde, e superou em 11,8% os 2 637 kg/ha registrados na temporada anterior. No Gráfico 6 consta a série da produção e do rendimento médio da cultura da soja, no período de 1975 a 2010.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Agrícola Municipal 1975-2010.

Quanto aos maiores estados produtores, assinala-se que Mato Grosso é o líder nacional, sendo que em 2010 manteve a posição com 18 787 783 toneladas colhidas. Contudo, sua participação na produção nacional caiu 4,4 pontos percentuais: dos 31,7% registrados em 2009 para 27,3% em 2010. Na segunda posição aparece o Estado do Paraná com 14 091 829 toneladas, e na sequência, os Estados do Rio Grande do Sul com 10 480 028 toneladas; de Goiás com 7 252 926 toneladas; do Mato Grosso do Sul com 5 340 482 toneladas; e da Bahia com 3 112 929 toneladas. Em conjunto, estas Unidades da Federação foram responsáveis por 85,9% da produção nacional de soja na temporada 2010.

Os Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul retomaram o bom nível de desempenho de suas lavouras em 2010, tanto assim, que a produção paranaense foi 49,8% maior que a da safra anterior, e a produção gaúcha, 30,6% maior. Ressalte-se que em 2009, lavouras desses estados meridionais haviam sido afetadas pela seca, o que implicou numa redução da produção e do rendimento médio. A propósito, entre os seis maiores estados produtores de soja em 2010, o Paraná foi o que apresentou o maior rendimento médio (3 146 kg/ha), além do que sua participação na produção nacional aumentou em 4,1 pontos percentuais, ou seja, dos 16,4% em 2009 para 20,5% em 2010.

No Estado do Mato Grosso do Sul, a produção foi 32,0% maior que a do ano de 2009, sendo que o rendimento médio da cultura se fixou em 3 083 kg/ha. Neste estado, os principais municípios produtores foram Maracaju e Ponta Porã, com produções de 583 440 toneladas e 468 000 toneladas, respectivamente, que representam incrementos de 17,4% e de 43,8%, em relação à safra anterior.

No Estado de Goiás, o acréscimo na produção foi de 6,5%, uma vez que foram colhidas 7 252 926 toneladas, contra 6 809 187 toneladas em 2009. Rio Verde, Jataí e Cristalina são os maiores municípios produtores goianos de soja.

Na safra 2010, a produção da Bahia (3 112 929 toneladas) superou a de Minas Gerais, sendo que os principais municípios baianos produtores foram Formosa do Rio Preto, com 889 958 toneladas e São Desidério, com 738 990 toneladas. Em Formosa do Rio Preto, a produção de soja apresentou crescimento de 39,4%, na comparação com a safra anterior, ao passo que em São Desidério, o aumento foi de 26,0%. Além disso, estes dois municípios concentraram 52,3% da produção baiana e 2,4% da produção nacional de soja.

No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, 13 são mato-grossenses: Sorriso, Sapezal, Nova Mutum, Campo Novo do Parecis, Diamantino, Nova Ubiratã, Lucas do Rio Verde, Querência, Primavera do Leste, Itiquira, Ipiranga do Norte, Campo Verde e Campos de Júlio. Juntos foram responsáveis por 15,8% da produção nacional, e por 57,8% da produção mato-grossense. Ressalte-se que ocorreu redução nas produções de Sorriso (-1,4%); Sapezal (-2,5%); Nova Mutum (-1,0%); Diamantino (-1,3%); e Campos de Júlio (-13,6%).

Com relação ao valor da produção, destaca-se a redução de 1,6% entre os totais apurados em 2009 (R\$ 37,9 bilhões) e 2010 (R\$ 37,3 bilhões). Os principais motivos foram (i) as volumosas safras do Brasil, Estados Unidos e Argentina, que geraram um excesso de oferta no mercado internacional; e (ii) a atuação comercial da China, que vem renovando e ampliando os seus estoques estratégicos, com vistas a aumentar o seu poder de barganha como grande importador do grão. Tais fatos derrubaram os preços internos da soja e, conjugados à desvalorização do dólar, causaram impacto negativo na renda dos sojicultores nacionais. Na tabela a seguir, é apresentada a variação dos preços da soja em 2009 e 2010, segundo os principais estados produtores.

Tabela 11 - Variação dos preços médios da soja, segundo as principais Unidades da Federação produtoras - 2009-2010

Principais Unidades da Federação produtoras	Preço médio da soja, em grão (R\$/t)		Variação em relação ao ano anterior (%)
	2009	2010	
Brasil	662,44	543,67	(-) 17,9
Bahia	670,17	530,23	(-) 20,9
Paraná	724,42	545,66	(-) 24,7
Rio Grande do Sul	735,00	604,17	(-) 17,8
Mato Grosso do Sul	650,28	492,29	(-) 24,3
Mato Grosso	585,40	464,84	(-) 20,6
Goiás	653,67	623,94	(-) 4,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Agrícola Municipal, 2009-2010.

Trigo (em grão)

O trigo é a principal cultura do período de inverno, cultivada principalmente nos estados sulinos, onde se concentra 94,0 % da produção nacional. Tem-se observado nas últimas safras um crescimento bastante significativo na região do cerrado, especialmente nos Estados de Goiás e Minas Gerais, onde registram-se rendimentos médios acima da média nacional, devido à maior parte das lavouras serem, nestes estados, cultivadas no sistema irrigado.

Nesta safra a produção alcançou 6 171 250 toneladas, sendo 22,1% superior à obtida na safra de 2009, um recorde nacional, apesar de apresentar uma redução na área colhida de 10,2% (Tabela 12). A principal causa deste crescimento, em 2010, foram às boas condições climáticas que colaboraram para o ganho na produtividade em todos os estados produtores, destacando-se o Estado do Paraná, maior produtor nacional, com um rendimento médio de 2 935 kg/ha, um recorde da triticultura nesta Unidade da Federação.

Tabela 12 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de trigo - 2010

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de trigo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	2 181 567	6 171 250	2 829	2 497 699	22,1	100,0
Paraná	1 172 820	3 442 660	2 935	1 413 613	38,7	55,8
Rio Grande do Sul	787 480	2 116 952	2 688	811 803	10,7	34,3
Santa Catarina	87 441	243 595	2 786	99 864	(-)11,5	3,9
São Paulo	55 353	120 680	2 180	55 731	8,5	2,0
Minas Gerais	21 318	84 902	3 983	45 166	(-)15,9	1,4
Demais Unidades da Federação	57 155	162 461	2 842	71 523	(-)6,2	2,6
20 municípios com as maiores produções	401 902	1 231 801	3 065	498 865	35,9	20,0
Tibagi - PR	38 550	135 620	3 518	56 282	54,1	2,2
Castro - PR	21 500	86 000	4 000	36 120	50,6	1,4
Corbélia - PR	25 000	80 000	3 200	34 640	77,8	1,3
Londrina - PR	23 740	66 946	2 820	28 117	62,3	1,1
Toledo - PR	22 800	62 466	2 740	22 488	13,6	1,0
São Luiz Gonzaga - RS	23 000	62 100	2 700	23 480	(-)2,2	1,0
Guarapuava - PR	19 500	61 750	3 167	22 724	37,2	1,0
Mamborê - PR	22 812	61 217	2 684	25 895	33,1	1,0
Cristalina - GO	12 000	60 000	5 000	27 000	9,9	1,0
Cambé - PR	22 000	59 400	2 700	24 948	136,8	1,0
Muitos Capões - RS	20 000	54 000	2 700	20 682	0,0	0,9
Céu Azul - PR	15 000	52 500	3 500	22 313	54,5	0,9
Giruá - RS	23 000	52 440	2 280	19 828	11,0	0,8
Assis Chateaubriand - PR	18 000	52 200	2 900	21 747	98,5	0,8
Luiziana - PR	17 000	50 575	2 975	18 612	17,1	0,8
Palmeira das Missões - RS	18 400	49 680	2 700	18 382	20,0	0,8
Tupanciretã - RS	17 500	49 000	2 800	20 576	(-)8,4	0,8
Rolândia - PR	17 000	46 971	2 763	19 728	77,1	0,8
Arapoti - PR	10 500	44 625	4 250	18 467	38,6	0,7
Marilândia do Sul - PR	14 600	44 311	3 035	16 838	62,3	0,7
Demais municípios	1 779 665	4 939 449	2 775	1 998 834	19,1	80,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

A área colhida apresentou um decréscimo de 10,2%, quando comparada à safra anterior, já que todos os estados informantes apresentaram redução da área de plantio, devido ao desestímulo dos produtores em cultivarem o cereal, em face dos baixos preços praticados no mercado.

Municípios do Paraná e Rio Grande do Sul se revezam entre os principais produtores. Os cinco primeiros são do Paraná e apresentaram grande crescimento em relação a 2009, com destaque para Tibagi o maior produtor nacional, com um aumento de 54,1% em relação ao ano anterior. As condições climáticas beneficiaram o desenvolvimento da cultura, tanto que o rendimento médio apresentou crescimento de 75,9%, compensando a redução na área colhida que foi de 12,4%. Vale ressaltar, que o Município de Cristalina (GO) foi o nono maior produtor nacional, com uma área colhida de 12 000 hectares e com uma das maiores produtividades do País (5 000 kg/ha), onde a cultura é cultivada sob irrigação com variedades adaptadas ao cerrado.

Fruticultura

A fruticultura nacional, aqui representada por 22 espécies investigadas na PAM², apresentou um bom desempenho na temporada 2010, com o valor total da produção (R\$ 20,6 bilhões) superando em 16,9% o apurado no ano de 2009 (Tabela 13). Em contrapartida, a área colhida totalizou 2 923 139 hectares, sinalizando um aumento de apenas 0,3% em relação à do ano anterior.

Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, o País exportou 800 547 toneladas de frutas frescas em 2010, o que significou uma redução de 3,2% em relação aos embarques de 2009. Quanto ao valor dessas exportações, assinala-se um incremento de 6,4%, pois os embarques em 2010 contabilizaram US\$ 839,5 milhões, e os de 2009, US\$ 789,2 milhões.

O Brasil é o maior produtor mundial de laranja, e a maior parte da safra se destina à produção de suco, do qual o Brasil também é o maior produtor mundial. A cultura apresentou uma produção de 18 101 708 toneladas, ou o equivalente a 444 milhões de caixas de 40,8 quilos. Na temporada 2010, o valor dessa produção (R\$ 6,0 bilhões) correspondeu a 29,1% do valor total da produção de frutas do País. Além disso, o preço médio por tonelada colhida na safra 2010 foi de R\$ 332,66, e representou um crescimento de 24,8% em relação ao preço relatado na safra passada.

Na produção de bananas foi constatado um incremento de 2,6% entre os anos de 2009 e de 2010, sendo que neste último ano colheram-se 6 962 792 toneladas de cachos. O valor dessa produção somou R\$ 3,7 bilhões, e correspondeu a 15,5% do valor total da produção de frutas do País. Além disso, o preço médio por tonelada de cacho teve um aumento de 16,8% em relação ao de 2009, fixando-se em R\$ 544,17. A exportação teve queda de 3,0%, com as 139 553 toneladas embarcadas em 2010 sucedendo as 143 871 toneladas exportadas em 2009. Em contrapartida, o valor total dessas exportações cresceu 15,2%, passando dos US\$ 39,4 milhões em 2009 para US\$ 45,4 milhões em 2010.

² Abacate, abacaxi, banana, caqui, castanha-de-caju, coco-da-baía, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, noz, pera, pêssego, tangerina e uva.

Tabela 13 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da quantidade produzida e do valor da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção, segundo as principais frutíferas - Brasil - 2010

Principais frutíferas	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da quantidade produzida em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção das frutas (%)
Total	3 003 095	2 923 139	20 520 583	..	15,7	100,0
Laranja	834 270	775 881	18 101 708	23 331	6 021 746	2,7	28,3	29,3
Banana (cacho)	494 460	486 991	6 962 792	14 298	3 788 936	2,6	19,9	15,5
Uva	81 275	81 259	1 351 160	16 628	1 825 344	(-1,0)	13,2	8,9
Mamão	34 717	34 357	1 871 295	54 466	1 484 536	4,4	10,1	7,2
Abacaxi (1)	60 016	58 507	1 470 391	25 132	1 210 137	0,0	12,4	5,9
Maçã	38 717	38 716	1 279 026	33 036	875 426	4,6	(-7,2)	4,3
Melancia	96 477	94 946	2 052 928	21 622	823 755	(-0,6)	16,1	4,0
Maracujá	62 243	62 019	920 158	14 837	796 023	29,0	19,0	3,9
Coco-da-baía (1)	276 616	274 773	1 891 687	6 885	788 584	(-4,1)	4,3	3,8
Manga	76 568	75 111	1 188 911	15 829	599 057	(-0,7)	(-0,5)	2,9
Tangerina	61 670	57 571	1 122 730	19 502	566 780	2,6	8,0	2,8
Limão	44 194	42 761	1 020 345	23 862	521 087	13,4	38,1	2,5
Melão	18 870	18 861	478 431	25 366	333 374	18,7	23,8	1,6
Pêssego	20 295	20 194	220 739	10 931	234 265	2,1	(-4,1)	1,1
Goiaba	15 677	15 375	316 363	20 576	225 104	6,4	5,4	1,1
Caqui	8 652	8 644	164 495	19 030	156 645	(-4,1)	6,8	0,8
Castanha-de-caju	760 110	758 988	104 342	137	113 527	(-52,7)	(-42,5)	0,6
Abacate	11 051	11 037	152 181	13 788	73 541	9,4	11,2	0,4
Figo	2 934	2 933	25 727	8 772	46 828	6,5	24,2	0,2
Pera	1 540	1 533	16 367	10 676	20 264	10,2	10,6	0,1
Noz (fruto seco)	2 534	2 473	5 315	2 149	14 341	16,3	19,4	0,1
Marmelo	209	209	964	4 612	1 283	(-11,1)	(-20,5)	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Entre as frutíferas que tiveram queda de produção, sobressaiu-se a castanha-de-caju com uma redução de 52,7%, dado que foram colhidas em 2010, apenas 104 342 toneladas. Também em valor, a produção de castanha-de-caju apresentou um acentuado decréscimo (-42,5%), embora o preço médio da tonelada tenha tido um crescimento de 21,5%, passando dos R\$ 895,12/t em 2009 para R\$ 1 088,03/t em 2010. O fraco desempenho da cultura em 2010 deveu-se aos seguintes fatores: i) chuvas escassas e irregulares em importantes áreas produtoras; ii) retardamento da fase de floração dos cajueiros; e iii) fortes ventos que atingiram a cultura na fase de floração.

Outras frutas que apresentaram redução na produção foram: uva (-1,0%); melancia (-0,6%); coco-da-baía (-4,1%); a manga (-0,7%); o caqui (-4,1%); e marmelo (-1,1%).

Embora a produção nacional de uvas tenha apresentado um pequeno decréscimo de 0,1%, o preço médio da tonelada da fruta elevou-se 14,4%, ao passar dos R\$ 1 180,56 por tonelada da safra 2009, para R\$ 1 350,95 nesta temporada 2010.

Destacam-se na Tabela 13, os declínios no valor da produção da maçã (-7,2%), da manga (-0,5%), do pêssego (-4,1%) e do marmelo (-20,5%). No caso da maçã, o decréscimo de 11,3% no preço médio repercutiu numa queda de 7,2% no valor da produção.

Além disso, cabe assinalar os ascensos na produção das seguintes frutas: maracujá (29,0%); melão (18,7%); nozes (16,3%); limão (13,4%); pera (10,2%); abacate (9,4%); figo (6,5%); goiaba (6,4%); maçã (4,6%); mamão (4,4%); laranja (2,7%); banana e tangerina (ambas com 2,6 % de aumento); e pêssego (2,1%).

Ressalte-se ainda, que entre os 22 produtos apresentados na Tabela 13, apenas os cinco primeiros - laranja, banana, uva, mamão e abacaxi - concentraram exatos 70,0% do valor total da produção de frutas do País, na temporada 2010.

Analisando a distribuição geográfica do valor da produção das frutíferas, destaca-se o Estado de São Paulo como responsável por 32,9% do valor da produção nacional, com um crescimento de 40,3% em relação ao ano anterior, sendo a laranja a principal responsável por este aumento (28,3%) (Tabela 14). No Estado da Bahia, o valor da produção das frutíferas cresceu 7,4%, impulsionado pelo crescimento do maracujá que foi 45,2%. O estado é o maior produtor nacional de maracujá, responsável por mais da metade da produção brasileira, estando esta cultura concentrada nos Municípios de Dom Basílio e Livramento de Nossa Senhora, que respondem por quase 60,0% da produção baiana.

O Estado do Rio Grande do Sul foi o maior produtor nacional de uva, com mais da metade da produção brasileira. A cultura foi responsável por 31,4% do valor total das frutíferas do estado, acompanhada da maçã com 24,6%. O Município de Bento Gonçalves foi o segundo maior produtor nacional (100 300 toneladas), sendo responsável por 14,5% da safra gaúcha. Sua produção só foi superada pelo Município de Petrolina (PE) que obteve uma produção de 141 480 toneladas, o que significou 72,5% da produção do estado e 10,5% da produção nacional. Grande parte das frutíferas do Estado é cultivada nos perímetros irrigados, com alta tecnologia e mão de obra especializada, concedendo alta qualidade aos frutos que têm como principal destino o mercado externo. Além disso, a viticultura da Região Nordeste utiliza, na sua maior parte, cultivares que se destinam para mesa, possuindo maior valor que as uvas destinadas à produção de vinho.

Impulsionado pelo crescimento e pela valorização da uva, Petrolina (PE) foi o município brasileiro com maior valor de produção gerado por frutíferas: R\$ 619,2 milhões, um aumento de 40,1%. Além da uva, o município se destaca na produção de manga e de goiaba, sendo responsável por 82,3% e 78,9 % da produção estadual, refletindo na produção nacional, na qual o município contribui com 13,5% e 22,6%, respectivamente.

Tabela 14 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção estadual, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de frutíferas - 2010

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções frutíferas	Área plantada e destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção estadual (%)
Brasil	3 003 095	2 923 139	20 520 583	15,7	100,0
São Paulo	749 367	685 427	6 743 491	40,3	32,9
Bahia	338 216	337 973	3 088 468	7,4	15,1
Rio Grande do Sul	163 845	163 409	1 625 866	(-) 4,5	7,9
Minas Gerais	113 890	113 890	1 462 607	0,5	7,1
Pernambuco	98 596	94 385	1 068 670	31,9	5,2
Demais Unidades da Federação	1 539 181	1 528 055	6 530 198	8,3	31,8
20 municípios com as maiores produções	228 796	227 137	3 539 566	24,5	17,2
Petrolina - PE	20 031	20 031	619 232	40,1	57,9
Juazeiro - BA	17 543	17 543	324 841	(-) 2,7	10,5
Pinheiros - ES	3 073	3 073	200 443	(-) 2,6	28,1
Mogi Guaçu - SP	11 830	11 830	174 521	15,6	2,6
Livramento de Nossa Senhora - BA	16 760	16 760	170 536	57,3	5,5
Itápolis - SP	23 580	23 580	160 931	22,5	2,4
Frutal - MG	8 541	8 541	159 640	1,2	10,9
Rio Real - BA	24 935	24 935	158 264	15,6	5,1
São Joaquim - SC	7 309	7 309	149 531	15,6	18,5
Miracatu - SP	4 807	4 807	145 833	203,3	2,2
Pirassununga - SP	11 627	11 627	145 056	397,8	2,2
Comendador Gomes - MG	8 230	8 230	140 262	26,7	9,6
Dom Basílio - BA	12 585	12 585	135 239	52,0	4,4
Mossoró - RN	7 400	7 400	128 400	9,2	30,4
Itapetininga - SP	12 929	12 920	127 440	15,6	1,9
Casa Branca - SP	14 564	13 154	126 385	(-) 28,3	1,9
Porto Seguro - BA	4 037	4 037	123 703	5,4	4,0
Aguai - SP	9 975	9 975	120 358	101,5	1,8
Floresta do Araguaia - PA	5 660	5 660	116 440	9,6	18,8
São Miguel Arcanjo - SP	3 380	3 140	112 511	37,1	1,7
Demais municípios	2 774 299	2 696 002	16 981 017	14,0	82,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias Brasil - 2010

Principais produtos das lavouras temporárias	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Abacaxi (1) (2)	60 016	58 507	1 470 391	25 132	1 210 137
Algodão herbáceo (em caroço)	831 687	829 753	2 949 845	3 555	4 130 087
Alho	10 452	10 451	104 126	9 963	518 692
Amendoim (em casca)	94 670	94 329	261 455	2 772	286 400
Arroz (em casca)	2 778 173	2 722 459	11 235 986	4 127	6 242 880
Aveia (em grão)	173 455	173 455	395 056	2 278	134 192
Batata-doce	41 999	41 802	495 182	11 846	325 100
Batata-inglesa	145 682	137 044	3 547 510	25 886	2 807 631
Cana-de-açúcar (2)	9 164 756	9 076 706	717 462 101	79 044	28 313 638
Cebola	70 464	70 429	1 753 311	24 895	1 307 879
Centeio (em grão)	2 343	2 343	3 165	1 351	1 237
Cevada (em grão)	84 118	84 118	278 558	3 312	125 909
Ervilha (em grão)	2 575	2 569	5 963	2 321	9 234
Fava (em grão)	29 825	27 728	7 349	265	16 492
Feijão (em grão)	3 655 538	3 423 646	3 158 905	923	4 938 454
Fumo (em folha)	450 076	449 629	787 617	1 752	4 508 061
Girassol (em grão)	77 883	76 492	86 730	1 134	50 991
Juta (fibra)	763	723	934	1 292	1 089
Linho (semente)	16 584	16 584	16 159	974	13 754
Malva (fibra)	10 470	10 470	13 216	1 262	16 174
Mamona (baga)	157 187	151 865	95 183	627	90 708
Mandioca (2)	1 812 183	1 787 467	24 524 318	13 720	6 896 070
Melancia	96 477	94 946	2 052 928	21 622	823 755
Melão	18 870	18 861	478 431	25 366	333 374
Milho (em grão)	12 987 578	12 703 373	55 681 689	4 383	15 265 119
Rami (fibra)	369	369	831	2 252	1 174
Soja (em grão)	23 339 094	23 327 296	68 756 343	2 947	37 380 845
Sorgo granífero (em grão)	664 643	661 180	1 532 064	2 317	323 621
Tomate	68 086	67 992	4 114 312	60 512	2 802 201
Trigo (em grão)	2 182 667	2 181 567	6 171 250	2 829	2 497 699
Triticale (em grão)	50 543	50 543	124 277	2 459	37 590

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Abacaxi (1) (2)					
Brasil	60 016	58 507	1 470 391	25 132	1 210 137
Norte	15 601	14 435	349 613	24 220	279 424
Rondônia	280	280	4 811	17 182	4 071
Acre	469	416	6 550	15 745	7 958
Amazonas	2 621	2 193	38 213	17 425	53 423
Roraima	206	136	959	7 051	1 247
Pará	8 592	8 588	254 347	29 617	158 310
Amapá	750	745	2 787	3 741	3 186
Tocantins	2 683	2 077	41 946	20 195	51 229
Nordeste	22 327	22 001	594 328	27 014	476 908
Maranhão	1 218	1 218	23 684	19 445	7 711
Piauí	15	15	150	10 000	150
Ceará	277	277	11 451	41 339	13 600
Rio Grande do Norte	3 336	3 321	85 165	25 644	57 807
Paraíba	9 299	9 299	273 910	29 456	228 994
Pernambuco	1 481	1 170	29 338	25 075	19 958
Alagoas	457	457	9 484	20 753	6 863
Sergipe	919	919	21 822	23 745	19 330
Bahia	5 325	5 325	139 324	26 164	122 495
Sudeste	16 441	16 424	404 739	24 643	322 082
Minas Gerais	7 560	7 560	222 199	29 391	192 289
Espírito Santo	2 128	2 128	40 369	18 970	32 148
Rio de Janeiro	2 869	2 869	64 442	22 461	40 107
São Paulo	3 884	3 867	77 729	20 101	57 538
Sul	902	902	16 114	17 865	14 725
Paraná	404	404	10 276	25 436	8 431
Santa Catarina	13	13	120	9 231	194
Rio Grande do Sul	485	485	5 718	11 790	6 101
Centro-Oeste	4 745	4 745	105 597	22 254	116 999
Mato Grosso do Sul	281	281	5 537	19 705	5 396
Mato Grosso	2 104	2 104	46 798	22 242	60 511
Goiás	2 329	2 329	52 213	22 419	49 424
Distrito Federal	31	31	1 049	33 839	1 668

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Algodão herbáceo (em caroço)					
Brasil	831 687	829 753	2 949 845	3 555	4 130 087
Norte	4 200	4 200	14 408	3 430	18 488
Tocantins	4 200	4 200	14 408	3 430	18 488
Nordeste	296 798	295 114	1 065 318	3 610	1 052 373
Maranhão	13 030	13 030	42 855	3 289	71 384
Piauí	5 891	5 681	20 850	3 670	19 219
Ceará	2 176	2 176	2 196	1 009	2 108
Rio Grande do Norte	680	519	1 669	3 216	1 665
Paraíba	1 777	1 211	430	355	468
Pernambuco	1 178	1 178	784	666	690
Alagoas	1 171	1 146	314	274	303
Bahia	270 895	270 173	996 220	3 687	956 536
Sudeste	27 809	27 559	85 468	3 101	107 249
Minas Gerais	15 306	15 056	55 810	3 707	75 172
São Paulo	12 503	12 503	29 658	2 372	32 077
Sul	99	99	203	2 051	202
Paraná	99	99	203	2 051	202
Centro-Oeste	502 781	502 781	1 784 448	3 549	2 951 775
Mato Grosso do Sul	38 740	38 740	149 369	3 856	198 540
Mato Grosso	420 132	420 132	1 454 675	3 462	2 057 754
Goiás	43 909	43 909	180 404	4 109	695 482
Alho					
Brasil	10 452	10 451	104 126	9 963	518 692
Nordeste	751	751	5 567	7 413	20 270
Piauí	12	12	55	4 583	148
Ceará	4	4	18	4 500	86
Paraíba	6	6	16	2 667	50
Bahia	729	729	5 478	7 514	19 986
Sudeste	1 819	1 818	20 609	11 336	132 885
Minas Gerais	1 635	1 635	19 120	11 694	127 326
Espírito Santo	93	93	644	6 925	3 687
São Paulo	91	90	845	9 389	1 872
Sul	5 070	5 070	37 111	7 320	208 805
Paraná	679	679	2 924	4 306	11 525
Santa Catarina	1 765	1 765	16 430	9 309	99 483
Rio Grande do Sul	2 626	2 626	17 757	6 762	97 796
Centro-Oeste	2 812	2 812	40 839	14 523	156 733
Goiás	2 666	2 666	39 247	14 721	150 691
Distrito Federal	146	146	1 592	10 904	6 042

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Amendoim (em casca)					
Brasil	94 670	94 329	261 455	2 772	286 400
Norte	4 174	4 174	11 575	2 773	9 627
Rondônia	74	74	42	568	80
Acre	93	93	203	2 183	500
Pará	137	137	193	1 409	175
Tocantins	3 870	3 870	11 137	2 878	8 871
Nordeste	11 941	11 938	11 365	952	12 120
Maranhão	69	69	103	1 493	152
Piauí	82	82	69	841	88
Ceará	1 004	1 004	378	376	645
Paraíba	552	549	196	357	309
Pernambuco	81	81	172	2 123	391
Alagoas	86	86	115	1 337	156
Sergipe	1 590	1 590	1 901	1 196	3 030
Bahia	8 477	8 477	8 431	995	7 349
Sudeste	66 084	65 748	211 753	3 221	223 388
Minas Gerais	3 227	3 227	9 481	2 938	20 126
São Paulo	62 857	62 521	202 272	3 235	203 262
Sul	8 386	8 384	16 882	2 014	30 667
Paraná	4 079	4 079	9 932	2 435	13 119
Santa Catarina	189	189	420	2 222	1 442
Rio Grande do Sul	4 118	4 116	6 530	1 586	16 107
Centro-Oeste	4 085	4 085	9 880	2 419	10 597
Mato Grosso do Sul	487	487	1 046	2 148	1 097
Mato Grosso	3 188	3 188	7 754	2 432	7 731
Goiás	410	410	1 080	2 634	1 770
Arroz (em casca)					
Brasil	2 778 173	2 722 459	11 235 986	4 127	6 242 880
Norte	373 847	373 462	1 000 190	2 678	584 422
Rondônia	68 252	68 251	164 701	2 413	89 877
Acre	16 877	16 677	25 826	1 549	14 709
Amazonas	4 487	4 487	8 716	1 943	8 306
Roraima	15 500	15 500	85 325	5 505	59 728
Pará	126 935	126 916	263 874	2 079	163 246
Amapá	3 850	3 685	4 428	1 202	4 221
Tocantins	137 946	137 946	447 320	3 243	244 336
Nordeste	682 628	664 222	889 923	1 340	514 875
Maranhão	481 544	476 255	589 945	1 239	339 478
Piauí	132 181	122 962	113 013	919	72 355
Ceará	27 563	27 563	63 868	2 317	37 211
Rio Grande do Norte	1 375	1 146	5 156	4 499	4 111
Paraíba	4 509	2 067	484	234	307
Pernambuco	3 328	3 319	18 067	5 444	11 635
Alagoas	3 019	3 019	17 419	5 770	7 969
Sergipe	10 610	9 520	48 601	5 105	24 301
Bahia	18 499	18 371	33 370	1 816	17 509

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Arroz (em casca)					
Sudeste	76 778	75 667	211 093	2 790	140 203
Minas Gerais	52 679	51 589	115 378	2 236	83 423
Espírito Santo	1 298	1 298	3 375	2 600	2 315
Rio de Janeiro	2 179	2 179	7 911	3 631	5 514
São Paulo	20 622	20 601	84 429	4 098	48 950
Sul	1 292 239	1 257 055	8 083 512	6 431	4 485 130
Paraná	40 455	40 455	166 848	4 124	100 739
Santa Catarina	150 473	150 473	1 041 587	6 922	539 982
Rio Grande do Sul	1 101 311	1 066 127	6 875 077	6 449	3 844 408
Centro-Oeste	352 681	352 053	1 051 268	2 986	518 251
Mato Grosso do Sul	26 990	26 510	142 668	5 382	72 801
Mato Grosso	235 287	235 139	687 137	2 922	316 091
Goiás	90 382	90 382	221 419	2 450	129 338
Distrito Federal	22	22	44	2 000	21
Aveia (em grão)					
Brasil	173 455	173 455	395 056	2 278	134 192
Sudeste	5 200	5 200	11 495	2 211	3 242
São Paulo	5 200	5 200	11 495	2 211	3 242
Sul	156 490	156 490	370 827	2 370	127 220
Paraná	50 599	50 599	143 007	2 826	50 963
Santa Catarina	7 879	7 879	7 450	946	3 705
Rio Grande do Sul	98 012	98 012	220 370	2 248	72 553
Centro-Oeste	11 765	11 765	12 734	1 082	3 730
Mato Grosso do Sul	11 765	11 765	12 734	1 082	3 730
Batata-doce					
Brasil	41 999	41 802	495 182	11 846	325 100
Norte	493	482	8 937	18 541	8 099
Acre	49	49	306	6 245	273
Amazonas	399	388	8 406	21 665	7 714
Pará	45	45	225	5 000	113
Nordeste	19 527	19 445	179 076	9 209	98 595
Maranhão	9	9	56	6 222	55
Piauí	105	105	570	5 429	350
Ceará	2 077	2 077	15 277	7 355	9 242
Rio Grande do Norte	1 830	1 818	16 946	9 321	9 692
Paraíba	4 994	4 959	42 392	8 548	24 146
Pernambuco	2 633	2 598	24 898	9 584	14 790
Alagoas	1 947	1 947	17 144	8 805	5 414
Sergipe	3 390	3 390	37 504	11 063	20 538
Bahia	2 542	2 542	24 289	9 555	14 367
Sudeste	5 454	5 374	87 901	16 357	67 805
Minas Gerais	2 330	2 330	37 632	16 151	40 320
Espírito Santo	175	175	3 690	21 086	1 727
Rio de Janeiro	1 058	1 058	16 094	15 212	5 043
São Paulo	1 891	1 811	30 485	16 833	20 715
Sul	16 362	16 338	216 512	13 252	148 184
Paraná	2 104	2 104	32 816	15 597	16 109
Santa Catarina	1 658	1 658	29 625	17 868	23 325
Rio Grande do Sul	12 600	12 576	154 071	12 251	108 750
Centro-Oeste	163	163	2 756	16 908	2 417
Goiás	35	35	192	5 486	81
Distrito Federal	68	68	1 084	15 941	1 301

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Batata-inglesa					
Brasil	145 682	137 044	3 547 510	25 886	2 807 631
Nordeste	8 221	8 221	303 615	36 932	223 914
Paraíba	216	216	1 040	4 815	669
Bahia	8 005	8 005	302 575	37 798	223 245
Sudeste	71 731	63 196	1 750 488	27 699	1 495 435
Minas Gerais	39 104	39 104	1 143 633	29 246	1 167 615
Espírito Santo	342	342	7 209	21 079	6 590
Rio de Janeiro	73	73	940	12 877	405
São Paulo	32 212	23 677	598 706	25 286	320 824
Sul	58 474	58 371	1 200 392	20 565	878 660
Paraná	30 079	30 079	727 613	24 190	480 219
Santa Catarina	6 948	6 948	105 373	15 166	95 107
Rio Grande do Sul	21 447	21 344	367 406	17 214	303 335
Centro-Oeste	7 256	7 256	293 015	40 382	209 622
Goiás	6 791	6 791	274 840	40 471	196 354
Distrito Federal	465	465	18 175	39 086	13 268
Cana-de-açúcar (2)					
Brasil	9 164 756	9 076 706	717 462 101	79 044	28 313 638
Norte	34 393	32 302	2 071 620	64 133	190 406
Rondônia	3 824	3 824	233 527	61 069	9 195
Acre	2 769	1 999	107 251	53 652	9 684
Amazonas	5 407	5 258	341 186	64 889	71 747
Roraima	563	420	1 455	3 464	509
Pará	10 897	10 891	668 738	61 403	29 621
Amapá	130	130	4 146	31 892	1 712
Tocantins	10 803	9 780	715 317	73 141	67 938
Nordeste	1 235 074	1 233 739	68 789 726	55 757	4 039 931
Maranhão	50 477	50 477	3 176 531	62 930	329 813
Piauí	12 841	12 841	779 084	60 672	39 907
Ceará	43 024	43 024	2 306 004	53 598	114 556
Rio Grande do Norte	65 326	65 320	3 962 017	60 655	192 814
Paraíba	123 691	123 691	5 646 151	45 647	292 685
Pernambuco	361 937	361 253	19 704 071	54 544	1 261 280
Alagoas	434 370	433 725	24 352 340	56 147	1 245 712
Sergipe	46 665	46 665	2 994 819	64 177	188 010
Bahia	96 743	96 743	5 868 709	60 663	375 154
Sudeste	6 032 411	5 947 840	498 884 508	83 877	18 474 983
Minas Gerais	746 527	746 527	60 603 247	81 180	2 387 347
Espírito Santo	81 393	81 393	5 314 685	65 297	249 667
Rio de Janeiro	133 286	133 286	6 394 477	47 976	210 872
São Paulo	5 071 205	4 986 634	426 572 099	85 543	15 627 096
Sul	671 383	671 330	50 286 221	74 905	1 950 478
Paraná	625 885	625 885	48 361 207	77 269	1 767 438
Santa Catarina	9 528	9 511	422 014	44 371	40 467
Rio Grande do Sul	35 970	35 934	1 503 000	41 827	142 573
Centro-Oeste	1 191 495	1 191 495	97 430 026	81 771	3 657 840
Mato Grosso do Sul	399 408	399 408	34 795 664	87 118	1 445 114
Mato Grosso	212 498	212 498	14 564 724	68 541	560 207
Goiás	578 666	578 666	48 000 163	82 950	1 648 003
Distrito Federal	923	923	69 475	75 271	4 516

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Cebola					
Brasil	70 464	70 429	1 753 311	24 895	1 307 879
Nordeste	20 322	20 322	497 099	24 461	395 020
Piauí	8	8	34	4 250	37
Ceará	36	36	268	7 444	234
Rio Grande do Norte	2 203	2 203	88 020	39 955	61 610
Paraíba	176	176	3 758	21 352	914
Pernambuco	5 245	5 245	107 974	20 586	82 653
Bahia	12 654	12 654	297 045	23 474	249 574
Sudeste	7 943	7 943	296 821	37 369	147 393
Minas Gerais	2 101	2 101	118 649	56 473	61 141
Espírito Santo	305	305	10 925	35 820	3 494
São Paulo	5 537	5 537	167 247	30 205	82 758
Sul	40 961	40 926	874 266	21 362	663 293
Paraná	7 650	7 650	132 896	17 372	106 851
Santa Catarina	22 181	22 146	561 184	25 340	416 158
Rio Grande do Sul	11 130	11 130	180 186	16 189	140 284
Centro-Oeste	1 238	1 238	85 125	85 179	102 173
Goiás	1 210	1 210	84 700	70 000	101 850
Distrito Federal	28	28	425	15 179	323
Centeio (em grão)					
Brasil	2 343	2 343	3 165	1 351	1 237
Sul	2 343	2 343	3 165	1 351	1 237
Paraná	393	393	700	1 781	287
Santa Catarina	20	20	26	1 300	7
Rio Grande do Sul	1 930	1 930	2 439	1 264	944
Cevada (em grão)					
Brasil	84 118	84 118	278 558	3 312	125 909
Sul	84 118	84 118	278 558	3 312	125 909
Paraná	47 804	47 804	181 810	3 803	87 066
Santa Catarina	3 470	3 470	9 728	2 803	3 562
Rio Grande do Sul	32 844	32 844	87 020	2 649	35 281
Ervilha (em grão)					
Brasil	2 575	2 569	5 963	2 321	9 234
Sudeste	56	56	302	5 393	368
Minas Gerais	33	33	55	1 667	76
São Paulo	23	23	247	10 739	291
Sul	1 599	1 593	3 085	1 937	5 646
Paraná	30	30	55	1 833	239
Rio Grande do Sul	1 569	1 563	3 030	1 939	5 406
Centro-Oeste	920	920	2 576	2 800	3 220
Goiás	920	920	2 576	2 800	3 220

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Fava (em grão)					
Brasil	29 825	27 728	7 349	265	16 492
Nordeste	28 628	26 531	6 667	251	15 678
Maranhão	1 106	1 104	330	299	1 129
Piauí	2 107	2 052	485	236	1 067
Ceará	7 307	7 307	917	125	2 303
Rio Grande do Norte	1 814	1 378	372	270	1 031
Paraíba	12 147	10 611	2 826	266	5 930
Pernambuco	3 103	3 035	1 275	420	3 376
Alagoas	297	297	118	397	159
Sergipe	747	747	344	461	684
Sudeste	1 139	1 139	565	496	593
Minas Gerais	1 139	1 139	565	496	593
Sul	58	58	117	2 017	221
Rio Grande do Sul	58	58	117	2 017	221
Feijão (em grão)					
Brasil	3 655 538	3 423 646	3 158 905	923	4 938 454
Norte	162 467	160 658	93 033	579	190 896
Rondônia	60 494	58 917	8 747	148	18 752
Acre	12 283	12 140	6 551	540	15 223
Amazonas	4 860	4 860	4 350	895	8 620
Roraima	3 000	2 987	1 992	667	3 884
Pará	53 796	53 793	36 498	678	74 103
Amapá	1 900	1 827	1 468	804	1 758
Tocantins	26 134	26 134	33 427	1 279	68 557
Nordeste	1 918 735	1 716 868	613 233	357	1 142 064
Maranhão	88 624	87 224	37 542	430	61 083
Piauí	213 778	204 961	32 761	160	51 591
Ceará	464 636	464 636	83 286	179	198 192
Rio Grande do Norte	38 211	24 610	10 392	422	17 598
Paraíba	102 877	74 759	10 176	136	18 220
Pernambuco	290 064	204 092	68 742	337	121 873
Alagoas	62 525	54 318	22 614	416	35 384
Sergipe	42 075	42 075	31 343	745	61 509
Bahia	615 945	560 193	316 377	565	576 615
Sudeste	571 193	545 224	876 643	1 608	1 395 524
Minas Gerais	422 866	411 091	623 720	1 517	993 957
Espírito Santo	14 978	14 978	13 247	884	26 154
Rio de Janeiro	4 770	4 770	4 442	931	7 663
São Paulo	128 579	114 385	235 234	2 057	367 750
Sul	735 093	734 461	1 072 423	1 460	1 277 621
Paraná	520 798	520 798	792 010	1 521	934 681
Santa Catarina	110 685	110 655	167 903	1 517	208 447
Rio Grande do Sul	103 610	103 008	112 510	1 092	134 494
Centro-Oeste	268 050	266 435	503 573	1 890	932 348
Mato Grosso do Sul	23 997	23 255	31 937	1 373	47 641
Mato Grosso	107 845	107 043	133 813	1 250	248 791
Goiás	119 002	118 948	288 816	2 428	574 142
Distrito Federal	17 206	17 189	49 007	2 851	61 774

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Fumo (em folha)					
Brasil	450 076	449 629	787 617	1 752	4 508 061
Norte	271	271	248	915	1 832
Acre	186	186	177	952	1 224
Amazonas	34	34	34	1 000	27
Pará	51	51	37	725	582
Nordeste	19 143	19 143	25 875	1 352	80 116
Ceará	295	295	321	1 088	3 015
Rio Grande do Norte	195	195	166	851	1 734
Paraíba	552	552	456	826	4 013
Pernambuco	227	227	220	969	2 262
Alagoas	10 269	10 269	16 334	1 591	26 047
Sergipe	1 726	1 726	2 231	1 293	8 953
Bahia	5 879	5 879	6 147	1 046	34 093
Sudeste	251	251	187	745	127
São Paulo	251	251	187	745	127
Sul	430 211	429 764	761 147	1 771	4 425 858
Paraná	79 503	79 503	164 894	2 074	846 227
Santa Catarina	130 196	130 196	252 771	1 941	1 591 223
Rio Grande do Sul	220 512	220 065	343 482	1 561	1 988 409
Centro-Oeste	200	200	160	800	128
Goiás	200	200	160	800	128
Girassol					
Brasil	77 883	76 492	86 730	1 134	50 991
Nordeste	5 411	4 197	2 164	516	1 708
Ceará	1 230	1 129	838	742	728
Rio Grande do Norte	2	2	1	500	1
Paraíba	56	45	8	178	6
Sergipe	3 366	2 264	880	389	669
Bahia	757	757	437	577	305
Sudeste	3 298	3 171	5 284	1 666	2 568
Minas Gerais	3 098	2 971	4 584	1 543	2 288
São Paulo	200	200	700	3 500	280
Sul	13 235	13 235	15 919	1 203	10 605
Paraná	97	97	130	1 340	78
Rio Grande do Sul	13 138	13 138	15 789	1 202	10 527
Centro-Oeste	55 939	55 889	63 363	1 134	36 110
Mato Grosso do Sul	3 947	3 947	5 175	1 311	3 280
Mato Grosso	40 582	40 532	41 514	1 024	22 670
Goiás	11 410	11 410	16 674	1 461	10 159
Juta (fibra)					
Brasil	763	723	934	1 292	1 089
Norte	763	723	934	1 292	1 089
Amazonas	745	705	907	1 287	1 042
Pará	18	18	27	1 500	48

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Linho (semente)					
Brasil	16 584	16 584	16 159	974	13 754
Sul	16 584	16 584	16 159	974	13 754
Rio Grande do Sul	16 584	16 584	16 159	974	13 754
Malva (fibra)					
Brasil	10 470	10 470	13 216	1 262	16 174
Norte	10 470	10 470	13 216	1 262	16 174
Amazonas	8 490	8 490	11 595	1 366	13 636
Pará	1 980	1 980	1 621	819	2 538
Mamona (baga)					
Brasil	157 187	151 865	95 183	627	90 708
Nordeste	146 499	141 250	83 238	589	78 520
Piauí	2 841	2 063	432	209	361
Ceará	26 934	25 685	4 942	192	5 288
Rio Grande do Norte	16	14	7	500	7
Paraíba	233	113	106	938	86
Pernambuco	6 365	6 225	3 673	590	2 604
Alagoas	114	99	23	232	21
Bahia	109 996	107 051	74 055	692	70 152
Sudeste	8 630	8 557	9 405	1 099	10 235
Minas Gerais	8 352	8 279	8 923	1 078	9 841
São Paulo	278	278	482	1 734	394
Sul	2 033	2 033	2 502	1 231	1 921
Paraná	1 916	1 916	2 344	1 223	1 827
Rio Grande do Sul	117	117	158	1 350	94
Centro-Oeste	25	25	38	1 520	32
Mato Grosso	25	25	38	1 520	32
Mandioca (2)					
Brasil	1 812 183	1 787 467	24 524 318	13 720	6 896 070
Norte	491 480	468 250	6 810 636	14 545	1 876 402
Rondônia	29 774	29 192	505 004	17 299	242 682
Acre	41 108	40 698	849 667	20 877	284 211
Amazonas	84 496	66 067	307 483	4 654	136 400
Roraima	6 251	5 797	77 119	13 303	34 704
Pará	297 482	296 732	4 596 083	15 489	1 057 078
Amapá	11 500	11 152	138 254	12 397	81 006
Tocantins	20 869	18 612	337 026	18 108	40 322
Nordeste	816 259	815 940	8 055 084	9 872	1 505 589
Maranhão	210 060	210 060	1 540 586	7 334	397 204
Piauí	59 038	59 038	565 659	9 581	65 979
Ceará	109 155	109 155	620 964	5 689	121 126
Rio Grande do Norte	30 509	30 509	341 552	11 195	58 665
Paraíba	25 783	25 763	228 126	8 855	51 786
Pernambuco	66 670	66 372	743 328	11 199	126 943
Alagoas	20 397	20 396	318 231	15 603	43 000
Sergipe	32 622	32 622	485 360	14 878	76 818
Bahia	262 025	262 025	3 211 278	12 256	564 067

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Mandioca (2)					
Sudeste	136 460	135 405	2 410 832	17 805	785 146
Minas Gerais	55 477	55 477	794 792	14 327	417 412
Espírito Santo	13 894	13 894	240 355	17 299	43 749
Rio de Janeiro	13 789	13 779	206 605	14 994	69 366
São Paulo	53 300	52 255	1 169 080	22 373	254 618
Sul	283 857	283 745	5 857 229	20 643	2 218 602
Paraná	172 214	172 214	4 012 948	23 302	1 074 441
Santa Catarina	29 929	29 929	540 626	18 064	165 541
Rio Grande do Sul	81 714	81 602	1 303 655	15 976	978 620
Centro-Oeste	84 127	84 127	1 390 537	16 529	510 332
Mato Grosso do Sul	26 690	26 690	543 303	20 356	116 791
Mato Grosso	35 466	35 466	496 621	14 003	296 517
Goiás	21 157	21 157	339 046	16 025	89 968
Distrito Federal	814	814	11 567	14 210	7 056
Melancia					
Brasil	96 477	94 946	2 052 928	21 622	823 755
Norte	15 827	15 755	282 493	17 930	172 526
Rondônia	675	675	9 354	13 858	4 988
Acre	1 095	1 095	16 023	14 633	5 072
Amazonas	4 798	4 772	66 379	13 910	66 620
Roraima	991	955	7 657	8 018	3 829
Pará	4 241	4 240	92 875	21 904	51 746
Amapá	611	602	2 981	4 952	5 843
Tocantins	3 416	3 416	87 224	25 534	34 429
Nordeste	35 201	34 682	701 213	20 218	245 223
Maranhão	4 556	4 556	43 043	9 448	18 453
Piauí	2 545	2 545	67 023	26 335	18 963
Ceará	1 223	1 223	50 324	41 148	15 160
Rio Grande do Norte	3 063	2 904	76 872	26 471	28 528
Paraíba	422	422	8 225	19 491	2 188
Pernambuco	5 440	5 080	103 625	20 399	45 582
Alagoas	112	112	2 616	23 357	823
Sergipe	539	539	11 120	20 631	2 384
Bahia	17 301	17 301	338 365	19 558	113 142
Sudeste	9 776	9 061	251 314	27 736	95 207
Minas Gerais	2 235	2 235	58 820	26 318	21 030
Rio de Janeiro	36	36	610	16 944	272
São Paulo	7 505	6 790	191 884	28 260	73 906
Sul	25 981	25 756	505 782	19 637	190 591
Paraná	4 733	4 733	114 742	24 243	44 852
Santa Catarina	2 425	2 425	44 586	18 386	15 954
Rio Grande do Sul	18 823	18 598	346 454	18 629	129 785
Centro-Oeste	9 692	9 692	312 126	32 204	120 208
Mato Grosso do Sul	1 133	1 133	26 228	23 149	8 619
Mato Grosso	810	810	17 368	21 442	10 071
Goiás	7 749	7 749	268 530	34 654	101 518

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Melão					
Brasil	18 870	18 861	478 431	25 366	333 374
Norte	35	30	265	8 833	336
Roraima	30	25	230	9 200	322
Pará	5	5	35	7 000	14
Nordeste	16 308	16 308	456 686	28 004	306 946
Maranhão	20	20	192	9 600	77
Piauí	321	321	8 530	26 573	13 569
Ceará	5 431	5 431	153 161	28 201	103 928
Rio Grande do Norte	7 943	7 943	242 303	30 505	150 680
Paraíba	8	8	220	27 500	141
Pernambuco	758	758	15 039	19 840	8 238
Alagoas	30	30	1 050	35 000	473
Bahia	1 797	1 797	36 191	20 140	29 842
Sudeste	23	23	229	9 957	133
Rio de Janeiro	16	16	160	10 000	84
São Paulo	7	7	69	9 857	49
Sul	2 432	2 428	20 455	8 425	25 469
Paraná	273	273	2 459	9 007	3 602
Santa Catarina	32	32	290	9 063	256
Rio Grande do Sul	2 127	2 123	17 706	8 340	21 611
Centro-Oeste	72	72	796	11 056	490
Mato Grosso do Sul	10	10	150	15 000	150
Mato Grosso	62	62	646	10 419	340
Milho (em grão)					
Brasil	12 987 578	12 703 373	55 681 689	4 383	15 265 119
Norte	519 803	505 988	1 299 751	2 569	530 584
Rondônia	169 069	157 799	365 980	2 319	118 537
Acre	39 784	39 314	81 125	2 064	31 533
Amazonas	13 952	13 952	34 880	2 500	20 922
Roraima	6 500	6 400	12 800	2 000	8 320
Pará	203 669	201 764	519 258	2 574	249 848
Amapá	3 600	3 530	3 233	916	1 814
Tocantins	83 229	83 229	282 475	3 394	99 610
Nordeste	2 694 837	2 457 723	4 444 580	1 808	1 608 975
Maranhão	382 814	375 486	535 853	1 427	203 514
Piauí	310 043	287 048	342 483	1 193	146 361
Ceará	551 984	551 984	174 955	317	94 586
Rio Grande do Norte	30 847	20 317	8 119	400	4 990
Paraíba	98 898	73 582	11 507	156	5 451
Pernambuco	252 655	176 892	69 715	394	28 771
Alagoas	53 233	43 486	23 480	540	10 650
Sergipe	204 826	204 826	1 055 166	5 152	335 287
Bahia	809 537	724 102	2 223 302	3 070	779 364

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Milho (em grão)					
Sudeste	2 001 493	1 973 440	10 199 656	5 168	3 559 148
Minas Gerais	1 191 454	1 169 506	6 089 941	5 207	2 146 322
Espírito Santo	28 122	28 122	65 537	2 330	26 077
Rio de Janeiro	7 053	7 053	17 678	2 506	8 254
São Paulo	774 864	768 759	4 026 500	5 238	1 378 495
Sul	3 990 649	3 987 960	22 854 811	5 731	6 118 443
Paraná	2 257 031	2 257 031	13 567 096	6 011	3 472 756
Santa Catarina	582 221	582 221	3 653 803	6 276	939 802
Rio Grande do Sul	1 151 397	1 148 708	5 633 912	4 905	1 705 885
Centro-Oeste	3 780 796	3 778 262	16 882 891	4 468	3 447 969
Mato Grosso do Sul	873 861	873 777	3 782 946	4 329	826 375
Mato Grosso	2 014 192	2 011 742	8 164 273	4 058	1 203 626
Goiás	860 041	860 041	4 689 453	5 453	1 334 253
Distrito Federal	32 702	32 702	246 219	7 529	83 714
Rami (fibra)					
Brasil	369	369	831	2 252	1 174
Sul	369	369	831	2 252	1 174
Paraná	369	369	831	2 252	1 174
Soja (em grão)					
Brasil	23 339 094	23 327 296	68 756 343	2 947	37 380 845
Norte	562 748	562 328	1 625 120	2 890	1 000 758
Rondônia	122 743	122 323	385 388	3 151	252 749
Acre	100	100	330	3 300	220
Amazonas	180	180	540	3 000	324
Roraima	1 400	1 400	3 920	2 800	2 744
Pará	85 450	85 450	243 616	2 851	149 812
Tocantins	352 875	352 875	991 326	2 809	594 909
Nordeste	1 857 118	1 855 598	5 307 202	2 860	3 024 779
Maranhão	495 756	494 236	1 322 363	2 676	928 343
Piauí	343 092	343 092	868 493	2 531	442 960
Ceará	1 020	1 020	3 417	3 350	2 904
Bahia	1 017 250	1 017 250	3 112 929	3 060	1 650 571
Sudeste	1 516 584	1 515 715	4 315 398	2 847	2 624 877
Minas Gerais	1 020 751	1 020 611	2 902 464	2 844	1 703 166
São Paulo	495 833	495 104	1 412 934	2 854	921 711
Sul	8 942 106	8 933 904	25 950 387	2 905	14 751 327
Paraná	4 479 869	4 479 869	14 091 829	3 146	7 689 336
Santa Catarina	440 459	440 419	1 378 532	3 130	730 264
Rio Grande do Sul	4 021 778	4 013 616	10 480 026	2 611	6 331 727
Centro-Oeste	10 460 538	10 459 751	31 558 236	3 017	15 979 103
Mato Grosso do Sul	1 732 492	1 732 297	5 340 462	3 083	2 629 071
Mato Grosso	6 227 044	6 226 452	18 787 783	3 017	8 733 268
Goiás	2 445 600	2 445 600	7 252 926	2 966	4 525 400
Distrito Federal	55 402	55 402	177 065	3 196	91 366

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Sorgo granífero (em grão)					
Brasil	664 643	661 180	1 532 064	2 317	323 621
Norte	18 170	18 170	43 756	2 408	16 923
Tocantins	18 170	18 170	43 756	2 408	16 923
Nordeste	92 385	91 598	103 570	1 131	33 186
Maranhão	10	10	18	1 800	5
Piauí	860	860	1 869	2 173	435
Ceará	1 880	1 880	5 544	2 949	2 177
Rio Grande do Norte	1 345	738	718	973	272
Pernambuco	3 656	3 656	3 214	879	882
Bahia	84 634	84 454	92 207	1 092	29 416
Sudeste	134 025	132 549	383 477	2 893	88 410
Minas Gerais	101 897	101 031	304 448	3 013	69 770
São Paulo	32 128	31 518	79 029	2 507	18 640
Sul	20 596	20 346	49 321	2 424	11 903
Rio Grande do Sul	20 596	20 346	49 321	2 424	11 903
Centro-Oeste	399 467	398 517	951 940	2 389	173 198
Mato Grosso do Sul	65 712	65 562	162 153	2 473	26 004
Mato Grosso	81 440	80 640	146 058	1 811	19 283
Goiás	245 308	245 308	611 665	2 493	120 280
Distrito Federal	7 007	7 007	32 064	4 576	7 631
Tomate					
Brasil	68 086	67 992	4 114 312	60 512	2 802 201
Norte	1 307	1 295	21 688	16 747	29 425
Rondônia	297	297	3 902	13 138	1 936
Acre	2	2	50	25 000	125
Amazonas	124	122	1 782	14 607	3 774
Roraima	449	439	5 268	12 000	7 375
Pará	435	435	10 686	24 566	16 214
Nordeste	14 615	14 588	604 409	41 432	501 399
Maranhão	259	259	5 712	22 054	7 025
Piauí	156	156	4 110	26 346	4 823
Ceará	2 278	2 278	114 564	50 291	115 493
Rio Grande do Norte	228	226	7 062	31 248	6 041
Paraíba	804	793	26 125	32 945	10 676
Pernambuco	3 206	3 192	135 508	42 452	106 143
Alagoas	61	61	3 944	64 656	964
Sergipe	291	291	4 601	15 811	2 995
Bahia	7 332	7 332	302 783	41 296	247 239

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Tomate					
Sudeste	22 954	22 905	1 472 499	64 287	1 178 658
Minas Gerais	7 735	7 735	492 323	63 649	374 438
Espírito Santo	1 886	1 886	127 478	67 592	105 788
Rio de Janeiro	2 687	2 677	204 905	76 543	166 547
São Paulo	10 646	10 607	647 793	61 072	531 884
Sul	10 089	10 085	603 291	59 821	578 322
Paraná	5 025	5 025	312 319	62 153	272 977
Santa Catarina	2 696	2 696	186 944	69 341	185 632
Rio Grande do Sul	2 368	2 364	104 028	44 005	119 713
Centro-Oeste	19 121	19 119	1 412 425	73 875	514 397
Mato Grosso do Sul	84	83	4 639	55 892	5 016
Mato Grosso	229	228	4 410	19 342	6 997
Goiás	18 437	18 437	1 377 322	74 704	479 430
Distrito Federal	371	371	26 054	70 226	22 954
Trigo (em grão)					
Brasil	2 182 667	2 181 567	6 171 250	2 829	2 497 699
Sudeste	77 771	76 671	205 582	2 681	100 897
Minas Gerais	22 418	21 318	84 902	3 983	45 166
São Paulo	55 353	55 353	120 680	2 180	55 731
Sul	2 047 741	2 047 741	5 803 207	2 834	2 325 279
Paraná	1 172 820	1 172 820	3 442 660	2 935	1 413 613
Santa Catarina	87 441	87 441	243 595	2 786	99 864
Rio Grande do Sul	787 480	787 480	2 116 952	2 688	811 803
Centro-Oeste	57 155	57 155	162 461	2 842	71 523
Mato Grosso do Sul	39 566	39 566	74 207	1 876	28 427
Mato Grosso	280	280	936	3 343	543
Goiás	15 824	15 824	79 776	5 041	38 531
Distrito Federal	1 485	1 485	7 542	5 079	4 022
Triticale (em grão)					
Brasil	50 543	50 543	124 277	2 459	37 590
Sudeste	15 428	15 428	37 755	2 447	11 836
São Paulo	15 428	15 428	37 755	2 447	11 836
Sul	35 115	35 115	86 522	2 464	25 755
Paraná	28 447	28 447	72 664	2 554	21 236
Santa Catarina	1 655	1 655	3 718	2 247	1 193
Rio Grande do Sul	5 013	5 013	10 140	2 023	3 326

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

Tabela 3 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes Brasil - 2010

Principais produtos das lavouras permanentes	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Abacate	11 051	11 037	152 181	13 788	73 541
Algodão arbóreo (em caroço)	413	383	168	439	151
Banana	494 460	486 991	6 962 792	14 298	3 788 936
Borracha (látex coagulado)	129 293	123 815	221 829	1 792	502 211
Cacau (em amêndoa)	662 674	660 711	235 389	356	1 229 880
Café (beneficiado)	2 160 605	2 158 564	2 906 315	1 346	11 577 933
Caqui	8 652	8 644	164 495	19 030	156 645
Castanha-de-caju	760 110	758 988	104 342	137	113 527
Chá-da-índia (folha verde)	2 399	2 399	18 400	7 670	6 549
Coco-da-baía (1)	276 616	274 773	1 891 687	6 885	788 584
Dendê (coco)	108 919	106 420	1 292 713	12 147	232 869
Erva-mate (folha verde)	70 301	67 093	425 641	6 344	159 838
Figo	2 934	2 933	25 727	8 772	46 828
Goiaba	15 677	15 375	316 363	20 576	225 104
Guaraná (semente)	13 980	10 552	3 739	354	23 961
Laranja	834 270	775 881	18 101 708	23 331	6 021 746
Limão	44 194	42 761	1 020 345	23 862	521 087
Maçã	38 717	38 716	1 279 026	33 036	875 426
Mamão	34 717	34 357	1 871 295	54 466	1 484 536
Manga	76 568	75 111	1 188 911	15 829	599 057
Maracujá	62 243	62 019	920 158	14 837	796 023
Marmelo	209	209	964	4 612	1 283
Noz (fruto seco)	2 534	2 473	5 315	2 149	14 341
Palmito	15 957	14 949	116 495	7 793	259 366
Pera	1 540	1 533	16 367	10 676	20 264
Pêssego	20 295	20 194	220 739	10 931	234 265
Pimenta-do-reino	23 269	23 263	52 137	2 241	268 827
Sisal ou agave (fibra)	264 016	264 016	246 535	934	221 196
Tangerina	61 670	57 571	1 122 730	19 502	566 780
Tungue (fruto seco)	123	123	318	2 585	105
Urucum (semente)	12 540	12 320	13 309	1 080	33 371
Uva	81 275	81 259	1 351 160	16 628	1 825 344

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Abacate					
Brasil	11 051	11 037	152 181	13 788	73 541
Norte	362	354	2 183	6 167	1 180
Rondônia	8	8	89	11 125	132
Acre	129	129	684	5 302	603
Amazonas	203	195	785	4 026	244
Pará	22	22	625	28 409	202
Nordeste	994	994	9 480	9 537	4 887
Piauí	4	4	30	7 500	30
Ceará	484	484	4 163	8 601	3 333
Rio Grande do Norte	92	92	1 017	11 054	303
Paraíba	89	89	708	7 955	280
Pernambuco	310	310	3 322	10 716	761
Bahia	15	15	240	16 000	180
Sudeste	7 971	7 971	115 346	14 471	49 841
Minas Gerais	2 202	2 202	28 522	12 953	16 839
Espírito Santo	277	277	4 184	15 105	2 708
Rio de Janeiro	36	36	626	17 389	367
São Paulo	5 456	5 456	82 014	15 032	29 928
Sul	1 581	1 581	22 623	14 309	14 915
Paraná	1 000	1 000	15 824	15 824	8 647
Santa Catarina	6	6	50	8 333	25
Rio Grande do Sul	575	575	6 749	11 737	6 243
Centro-Oeste	143	137	2 549	18 606	2 717
Goiás	32	32	134	4 188	59
Distrito Federal	111	105	2 415	23 000	2 658
Algodão arbóreo (em caroço)					
Brasil	413	383	168	439	151
Nordeste	413	383	168	439	151
Piauí	170	170	85	500	64
Ceará	139	139	12	86	17
Paraíba	104	74	71	959	71

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Banana (cacho)					
Brasil	494 460	486 991	6 962 792	14 298	3 788 936
Norte	76 732	70 783	814 929	11 513	397 062
Rondônia	6 187	6 026	53 037	8 801	34 876
Acre	9 357	6 587	65 623	9 963	19 741
Amazonas	8 510	6 768	79 734	11 781	65 399
Roraima	5 670	4 640	45 000	9 698	25 200
Pará	41 716	41 711	539 979	12 946	227 400
Amapá	1 500	1 493	6 415	4 297	7 898
Tocantins	3 792	3 558	25 141	7 066	16 549
Nordeste	204 234	203 112	2 649 412	13 044	1 321 546
Maranhão	10 906	10 903	115 177	10 564	71 350
Piauí	2 065	2 065	31 234	15 125	12 252
Ceará	46 526	46 220	445 169	9 632	212 455
Rio Grande do Norte	5 615	5 603	145 689	26 002	67 970
Paraíba	17 969	17 969	209 380	11 652	88 237
Pernambuco	46 339	45 538	517 285	11 359	203 404
Alagoas	4 127	4 127	49 192	11 920	16 766
Sergipe	4 064	4 064	57 236	14 084	35 738
Bahia	66 623	66 623	1 079 050	16 196	613 374
Sudeste	138 774	138 400	2 226 297	16 086	1 501 664
Minas Gerais	40 472	40 472	654 444	16 170	428 742
Espírito Santo	19 409	19 409	187 544	9 663	78 084
Rio de Janeiro	22 627	22 627	152 486	6 739	73 502
São Paulo	56 266	55 892	1 231 823	22 039	921 336
Sul	52 952	52 950	1 022 610	19 313	383 771
Paraná	10 281	10 281	237 267	23 078	101 724
Santa Catarina	30 409	30 409	663 892	21 832	211 857
Rio Grande do Sul	12 262	12 260	121 451	9 906	70 189
Centro-Oeste	21 768	21 746	249 544	11 475	184 894
Mato Grosso do Sul	1 256	1 256	9 364	7 455	6 469
Mato Grosso	6 268	6 268	52 348	8 352	70 392
Goiás	14 041	14 041	183 917	13 099	104 239
Distrito Federal	203	181	3 915	21 630	3 794

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Borracha (látex coagulado)					
Brasil	129 293	123 815	221 829	1 792	502 211
Norte	5 574	4 756	5 066	1 065	9 434
Rondônia	764	84	51	607	100
Acre	1 247	1 109	636	573	1 585
Amazonas	1 301	1 301	1 259	968	2 633
Pará	2 122	2 122	2 640	1 244	4 441
Tocantins	140	140	480	3 429	675
Nordeste	32 829	32 829	34 175	1 041	61 524
Maranhão	974	974	1 200	1 232	2 136
Pernambuco	399	399	1 067	2 674	1 675
Bahia	31 456	31 456	31 908	1 014	57 714
Sudeste	63 447	58 887	149 878	2 545	360 353
Minas Gerais	4 154	4 154	8 754	2 107	16 013
Espírito Santo	7 526	7 526	9 879	1 313	27 719
Rio de Janeiro	50	50	112	2 240	172
São Paulo	51 717	47 157	131 133	2 781	316 449
Sul	594	594	1 593	2 682	4 460
Paraná	594	594	1 593	2 682	4 460
Centro-Oeste	26 849	26 749	31 117	1 163	66 441
Mato Grosso do Sul	829	829	2 237	2 698	5 565
Mato Grosso	22 625	22 625	19 615	867	42 371
Goiás	3 395	3 295	9 265	2 812	18 504
Cacau (em amêndoa)					
Brasil	662 674	660 711	235 389	356	1 229 880
Norte	120 426	118 463	80 259	678	411 224
Rondônia	28 891	28 891	17 486	605	95 921
Amazonas	9 771	7 808	3 236	414	14 843
Pará	81 764	81 764	59 537	728	300 460
Nordeste	519 990	519 990	148 254	285	781 302
Bahia	519 990	519 990	148 254	285	781 302
Sudeste	21 191	21 191	6 229	294	34 526
Minas Gerais	168	168	128	762	465
Espírito Santo	21 023	21 023	6 101	290	34 061
Centro-Oeste	1 067	1 067	647	606	2 827
Mato Grosso	1 067	1 067	647	606	2 827

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Café (em grão)					
Brasil	2 160 605	2 158 564	2 906 315	1 346	11 577 933
Norte	171 505	170 853	158 037	925	366 181
Rondônia	156 606	156 606	141 160	901	317 418
Acre	1 271	1 003	1 029	1 026	2 788
Amazonas	2 432	2 048	3 902	1 905	8 808
Pará	11 196	11 196	11 946	1 067	37 167
Nordeste	163 366	163 366	158 412	970	578 834
Ceará	7 432	7 432	3 224	434	12 039
Pernambuco	3 873	3 873	1 924	497	6 695
Alagoas	5	5	2	400	2
Bahia	152 056	152 056	153 262	1 008	560 098
Sudeste	1 715 596	1 714 272	2 413 241	1 408	9 951 322
Minas Gerais	1 026 613	1 026 613	1 504 188	1 465	6 980 856
Espírito Santo	473 183	473 183	616 722	1 303	1 812 728
Rio de Janeiro	12 940	12 940	15 012	1 160	53 022
São Paulo	202 860	201 536	277 319	1 376	1 104 716
Sul	82 673	82 673	139 054	1 682	571 860
Paraná	82 673	82 673	139 054	1 682	571 860
Centro-Oeste	27 465	27 400	37 571	1 371	109 736
Mato Grosso do Sul	1 253	1 253	1 502	1 199	5 700
Mato Grosso	15 186	15 186	12 182	802	27 108
Goiás	10 026	10 026	22 835	2 278	73 772
Distrito Federal	1 000	935	1 052	1 125	3 156
Caqui					
Brasil	8 652	8 644	164 495	19 030	156 645
Nordeste	7	7	119	17 000	179
Bahia	7	7	119	17 000	179
Sudeste	4 623	4 615	107 826	23 364	109 766
Minas Gerais	602	602	11 113	18 460	14 767
Rio de Janeiro	647	647	19 064	29 465	9 246
São Paulo	3 374	3 366	77 649	23 069	85 753
Sul	4 022	4 022	56 550	14 060	46 701
Paraná	1 616	1 616	23 299	14 418	18 018
Santa Catarina	200	200	3 383	16 915	4 356
Rio Grande do Sul	2 206	2 206	29 868	13 539	24 327

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Castanha-de-caju					
Brasil	760 110	758 988	104 342	137	113 527
Norte	3 408	3 387	2 594	766	2 540
Pará	2 957	2 957	2 092	707	2 056
Tocantins	451	430	502	1 167	485
Nordeste	755 982	754 881	101 478	134	110 610
Maranhão	19 557	19 557	6 871	351	5 282
Piauí	171 420	171 420	14 591	85	12 185
Ceará	401 527	401 347	39 596	99	54 314
Rio Grande do Norte	121 552	121 281	26 601	219	26 546
Paraíba	7 297	7 297	2 231	306	2 310
Pernambuco	7 337	6 687	5 564	832	4 838
Alagoas	1 444	1 444	584	404	531
Bahia	25 848	25 848	5 440	210	4 604
Centro-Oeste	720	720	270	375	377
Mato Grosso	720	720	270	375	377
Chá-da-índia (folha verde)					
Brasil	2 399	2 399	18 400	7 670	6 549
Sudeste	2 310	2 310	17 400	7 532	5 349
São Paulo	2 310	2 310	17 400	7 532	5 349
Sul	89	89	1 000	11 236	1 200
Paraná	89	89	1 000	11 236	1 200
Coco-da-baía (1)					
Brasil	276 616	274 773	1 891 687	6 885	788 584
Norte	28 468	27 414	254 673	9 290	82 186
Rondônia	268	268	1 550	5 784	743
Acre	180	180	931	5 172	894
Amazonas	3 299	2 263	8 875	3 922	7 149
Pará	23 935	23 935	232 073	9 696	66 407
Tocantins	786	768	11 244	14 641	6 994
Nordeste	224 095	223 368	1 294 075	5 793	534 512
Maranhão	2 516	2 505	7 294	2 912	4 086
Piauí	1 268	1 268	14 762	11 642	6 600
Ceará	44 093	44 090	263 684	5 981	104 631
Rio Grande do Norte	22 552	22 541	62 417	2 769	24 656
Paraíba	11 454	11 454	63 267	5 524	26 716
Pernambuco	10 761	10 059	71 346	7 093	23 548
Alagoas	12 576	12 576	55 320	4 399	24 551
Sergipe	41 890	41 890	253 621	6 054	98 068
Bahia	76 985	76 985	502 364	6 525	221 656

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Coco-da-baía (1)					
Sudeste	20 296	20 236	299 637	14 807	141 276
Minas Gerais	2 597	2 597	39 291	15 129	18 587
Espírito Santo	10 002	10 002	149 899	14 987	57 722
Rio de Janeiro	4 426	4 426	74 077	16 737	38 344
São Paulo	3 271	3 211	36 370	11 327	26 622
Sul	202	200	2 282	11 410	1 617
Paraná	202	200	2 282	11 410	1 617
Centro-Oeste	3 555	3 555	41 020	11 539	28 993
Mato Grosso do Sul	470	470	4 553	9 687	3 326
Mato Grosso	1 757	1 757	20 451	11 640	17 335
Goiás	1 328	1 328	16 016	12 060	8 333
Dendê (cacho de coco)					
Brasil	108 919	106 420	1 292 713	12 147	232 869
Norte	55 193	52 694	1 061 441	20 143	194 521
Amazonas	2 949	450	3 060	6 800	1 242
Pará	52 244	52 244	1 058 381	20 258	193 279
Nordeste	53 726	53 726	231 272	4 305	38 347
Bahia	53 726	53 726	231 272	4 305	38 347
Erva-mate (folha verde)					
Brasil	70 301	67 093	425 641	6 344	159 838
Sul	70 053	66 845	422 147	6 315	159 390
Paraná	30 447	30 447	123 132	4 044	40 259
Santa Catarina	8 928	7 141	38 602	5 406	9 348
Rio Grande do Sul	30 678	29 257	260 413	8 901	109 784
Centro-Oeste	248	248	3 494	14 089	448
Mato Grosso do Sul	248	248	3 494	14 089	448
Figo					
Brasil	2 934	2 933	25 727	8 772	46 828
Sudeste	811	811	10 309	12 711	20 166
Minas Gerais	475	475	4 968	10 459	7 620
Rio de Janeiro	4	4	32	8 000	70
São Paulo	332	332	5 309	15 991	12 476
Sul	2 111	2 111	15 403	7 297	26 627
Paraná	153	153	1 342	8 771	3 275
Santa Catarina	244	244	4 036	16 541	5 785
Rio Grande do Sul	1 714	1 714	10 025	5 849	17 567
Centro-Oeste	12	11	15	1 364	34
Goiás	10	10	10	1 000	4
Distrito Federal	2	1	5	5 000	30

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Goiaba					
Brasil	15 677	15 375	316 363	20 576	225 104
Norte	1 481	1 470	20 692	14 076	12 806
Rondônia	48	48	350	7 292	107
Amazonas	52	41	160	3 902	154
Pará	1 381	1 381	20 182	14 614	12 546
Nordeste	7 021	6 760	130 474	19 301	84 215
Piauí	273	273	4 045	14 817	3 504
Ceará	800	800	9 031	11 289	6 095
Rio Grande do Norte	474	466	3 140	6 738	2 105
Paraíba	585	585	4 196	7 173	1 692
Pernambuco	3 641	3 388	90 496	26 711	58 278
Alagoas	76	76	903	11 882	413
Sergipe	344	344	4 446	12 924	2 214
Bahia	828	828	14 217	17 170	9 914
Sudeste	5 599	5 579	133 616	23 950	93 799
Minas Gerais	913	913	12 574	13 772	15 096
Espírito Santo	414	414	9 711	23 457	6 547
Rio de Janeiro	662	662	13 059	19 727	6 231
São Paulo	3 610	3 590	98 272	27 374	65 925
Sul	1 006	1 006	12 192	12 119	16 389
Paraná	313	313	5 514	17 617	7 533
Santa Catarina	2	2	12	6 000	24
Rio Grande do Sul	691	691	6 666	9 647	8 832
Centro-Oeste	570	560	19 389	34 623	17 896
Mato Grosso do Sul	59	59	745	12 627	822
Mato Grosso	35	35	155	4 429	56
Goiás	242	242	10 277	42 467	3 739
Distrito Federal	234	224	8 212	36 661	13 279
Guaraná (semente)					
Brasil	13 980	10 552	3 739	354	23 961
Norte	6 847	3 419	792	232	8 283
Rondônia	50	40	13	325	19
Acre	43	43	9	209	108
Amazonas	6 708	3 290	747	227	8 073
Pará	46	46	23	500	83
Nordeste	6 659	6 659	2 688	404	14 644
Bahia	6 659	6 659	2 688	404	14 644
Centro-Oeste	474	474	259	546	1 035
Mato Grosso	474	474	259	546	1 035

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Laranja					
Brasil	834 270	775 881	18 101 708	23 331	6 021 746
Norte	17 760	16 944	256 354	15 129	106 583
Rondônia	574	564	7 696	13 645	2 426
Acre	385	385	5 402	14 031	3 476
Amazonas	2 868	2 150	24 429	11 362	28 087
Roraima	300	222	2 153	9 698	926
Pará	12 135	12 135	200 694	16 538	56 407
Amapá	1 300	1 290	13 558	10 510	14 292
Tocantins	198	198	2 422	12 232	970
Nordeste	125 537	125 491	1 877 653	14 962	546 687
Maranhão	1 168	1 166	7 994	6 856	3 636
Piauí	414	414	4 040	9 758	1 467
Ceará	1 783	1 783	15 952	8 947	8 135
Rio Grande do Norte	226	223	2 489	11 161	874
Paraíba	1 007	1 007	5 527	5 489	1 874
Pernambuco	681	660	2 846	4 312	1 403
Alagoas	4 377	4 357	45 030	10 335	10 028
Sergipe	54 733	54 733	805 962	14 725	222 944
Bahia	61 148	61 148	987 813	16 154	296 325
Sudeste	627 852	570 523	14 759 005	25 869	4 896 494
Minas Gerais	33 092	33 092	816 875	24 685	454 309
Espírito Santo	1 554	1 554	16 208	10 430	10 618
Rio de Janeiro	4 603	4 603	59 386	12 902	36 880
São Paulo	588 603	531 274	13 866 536	26 101	4 394 687
Sul	55 068	54 911	1 054 980	19 213	407 245
Paraná	21 115	21 115	587 740	27 835	174 712
Santa Catarina	6 043	6 032	96 031	15 920	24 876
Rio Grande do Sul	27 910	27 764	371 209	13 370	207 657
Centro-Oeste	8 053	8 012	153 716	19 186	64 737
Mato Grosso do Sul	521	521	10 292	19 754	4 373
Mato Grosso	472	472	3 933	8 333	3 643
Goiás	6 853	6 853	135 485	19 770	54 398
Distrito Federal	207	166	4 006	24 133	2 323

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Limão					
Brasil	44 194	42 761	1 020 345	23 862	521 087
Norte	2 171	2 042	25 315	12 397	14 276
Rondônia	187	177	861	4 864	290
Acre	184	184	2 836	15 413	1 589
Amazonas	733	627	3 322	5 298	3 867
Roraima	44	32	13	406	4
Pará	1 020	1 019	18 208	17 868	8 505
Tocantins	3	3	75	25 000	23
Nordeste	6 109	6 099	83 859	13 750	37 307
Maranhão	208	208	519	2 495	323
Piauí	103	103	926	8 990	406
Ceará	1 044	1 044	8 339	7 988	3 843
Rio Grande do Norte	130	120	655	5 458	423
Paraíba	304	304	2 212	7 276	1 515
Pernambuco	667	667	6 635	9 948	3 098
Alagoas	29	29	190	6 552	60
Sergipe	891	891	11 380	12 772	5 489
Bahia	2 733	2 733	53 003	19 394	22 151
Sudeste	32 555	31 308	866 733	27 684	429 340
Minas Gerais	3 086	3 086	52 827	17 118	35 408
Espírito Santo	535	535	10 686	19 974	8 838
Rio de Janeiro	1 469	1 469	20 408	13 892	11 979
São Paulo	27 465	26 218	782 812	29 858	373 114
Sul	2 344	2 343	30 412	12 980	30 189
Paraná	718	718	11 083	15 436	6 478
Santa Catarina	36	36	289	8 028	210
Rio Grande do Sul	1 590	1 589	19 040	11 982	23 501
Centro-Oeste	1 015	969	14 026	14 475	9 975
Mato Grosso do Sul	85	85	934	10 988	570
Mato Grosso	119	119	1 089	9 151	924
Goiás	560	540	6 336	11 733	2 247
Distrito Federal	251	225	5 667	25 187	6 234
Maçã					
Brasil	38 717	38 716	1 279 026	33 036	875 426
Nordeste	55	55	415	7 545	405
Bahia	55	55	415	7 545	405
Sudeste	237	236	4 542	19 246	5 220
Minas Gerais	151	151	3 600	23 841	4 399
São Paulo	86	85	942	11 082	821
Sul	38 425	38 425	1 274 069	33 157	869 802
Paraná	2 118	2 118	56 562	26 705	68 043
Santa Catarina	20 014	20 014	680 000	33 976	440 018
Rio Grande do Sul	16 293	16 293	537 507	32 990	361 741

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Mamão					
Brasil	34 717	34 357	1 871 295	54 466	1 484 536
Norte	3 449	3 183	37 464	11 770	30 425
Rondônia	195	191	4 468	23 393	1 778
Acre	251	251	3 112	12 398	2 343
Amazonas	586	465	11 470	24 667	12 286
Roraima	1 289	1 158	2 451	2 117	931
Pará	1 043	1 033	15 267	14 779	12 115
Amapá	75	75	516	6 880	796
Tocantins	10	10	180	18 000	176
Nordeste	22 165	22 093	1 170 569	52 984	954 510
Maranhão	59	59	647	10 966	490
Piauí	24	24	409	17 042	219
Ceará	2 424	2 424	102 878	42 441	51 919
Rio Grande do Norte	1 874	1 870	86 249	46 122	36 486
Paraíba	906	906	29 507	32 568	20 839
Pernambuco	1 130	1 062	17 578	16 552	7 076
Alagoas	153	153	5 968	39 007	3 330
Sergipe	564	564	17 202	30 500	12 720
Bahia	15 031	15 031	910 131	60 550	821 432
Sudeste	8 443	8 425	651 460	77 325	488 170
Minas Gerais	999	999	30 056	30 086	21 848
Espírito Santo	7 151	7 133	613 734	86 041	462 519
Rio de Janeiro	23	23	510	22 174	268
São Paulo	270	270	7 160	26 519	3 535
Sul	379	376	3 887	10 338	4 611
Paraná	89	89	1 576	17 708	1 584
Santa Catarina	3	3	30	10 000	46
Rio Grande do Sul	287	284	2 281	8 032	2 981
Centro-Oeste	281	280	7 915	28 268	6 820
Mato Grosso do Sul	27	27	771	28 556	387
Mato Grosso	120	120	3 923	32 692	3 672
Goiás	130	130	3 146	24 200	2 699
Distrito Federal	4	3	75	25 000	62

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Manga					
Brasil	76 568	75 111	1 188 911	15 829	599 057
Norte	628	605	3 875	6 405	1 306
Rondônia	15	15	134	8 933	64
Acre	58	58	578	9 966	65
Amazonas	231	226	999	4 420	73
Tocantins	324	306	2 164	7 072	1 104
Nordeste	53 128	51 736	846 530	16 362	420 635
Maranhão	655	554	2 958	5 339	2 193
Piauí	1 121	1 121	10 503	9 369	3 463
Ceará	5 132	5 132	46 840	9 127	20 173
Rio Grande do Norte	2 496	2 489	32 537	13 072	20 041
Paraíba	2 458	2 458	20 341	8 275	6 681
Pernambuco	11 152	10 111	194 315	19 218	140 795
Alagoas	935	935	4 847	5 184	1 070
Sergipe	1 121	1 121	24 513	21 867	11 595
Bahia	28 058	27 815	509 676	18 324	214 624
Sudeste	21 729	21 687	325 116	14 991	166 284
Minas Gerais	8 298	8 298	100 418	12 101	63 625
Espírito Santo	627	627	8 385	13 373	4 771
Rio de Janeiro	300	300	5 106	17 020	2 528
São Paulo	12 504	12 462	211 207	16 948	95 359
Sul	747	747	9 645	12 912	7 862
Paraná	584	584	8 867	15 183	6 929
Rio Grande do Sul	163	163	778	4 773	933
Centro-Oeste	336	336	3 745	11 146	2 971
Mato Grosso do Sul	15	15	150	10 000	105
Mato Grosso	174	174	1 991	11 443	775
Goiás	75	75	644	8 587	434
Distrito Federal	72	72	960	13 333	1 657
Maracujá					
Brasil	62 243	62 019	920 158	14 837	796 023
Norte	4 404	4 213	49 244	11 689	52 251
Rondônia	272	270	3 890	14 407	1 995
Acre	91	91	736	8 088	1 094
Amazonas	1 090	907	17 358	19 138	24 855
Pará	2 720	2 720	25 718	9 455	22 481
Amapá	171	165	912	5 527	1 375
Tocantins	60	60	630	10 500	452

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Maracujá					
Nordeste	47 683	47 677	699 242	14 666	571 898
Maranhão	19	19	149	7 842	241
Piauí	42	42	479	11 405	425
Ceará	7 000	7 000	159 886	22 841	119 450
Rio Grande do Norte	616	614	5 339	8 695	5 301
Paraíba	715	715	5 361	7 498	4 515
Pernambuco	1 602	1 598	17 576	10 999	15 468
Alagoas	383	383	3 391	8 854	2 235
Sergipe	4 928	4 928	45 956	9 325	23 910
Bahia	32 378	32 378	461 105	14 241	400 353
Sudeste	7 130	7 130	127 413	17 870	113 954
Minas Gerais	2 432	2 432	37 001	15 214	41 829
Espírito Santo	1 983	1 983	46 506	23 452	29 173
Rio de Janeiro	696	696	13 163	18 912	8 478
São Paulo	2 019	2 019	30 743	15 227	34 473
Sul	1 272	1 272	16 518	12 986	20 581
Paraná	978	978	12 643	12 927	16 383
Santa Catarina	294	294	3 875	13 180	4 198
Centro-Oeste	1 754	1 727	27 741	16 063	37 339
Mato Grosso do Sul	35	35	576	16 457	745
Mato Grosso	620	620	9 528	15 368	15 873
Goiás	893	893	14 470	16 204	15 052
Distrito Federal	206	179	3 167	17 693	5 669
Marmelo					
Brasil	209	209	964	4 612	1 283
Nordeste	50	50	250	5 000	400
Bahia	50	50	250	5 000	400
Sudeste	117	117	461	3 940	597
Minas Gerais	117	117	461	3 940	597
Sul	32	32	173	5 406	175
Rio Grande do Sul	32	32	173	5 406	175
Centro-Oeste	10	10	80	8 000	111
Goiás	10	10	80	8 000	111
Noz (fruto seco)					
Brasil	2 534	2 473	5 315	2 149	14 341
Sudeste	714	699	1 153	1 649	2 285
São Paulo	714	699	1 153	1 649	2 285
Sul	1 820	1 774	4 162	2 346	12 057
Paraná	327	327	2 393	7 318	3 459
Rio Grande do Sul	1 488	1 447	1 769	1 223	8 598

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Palmito					
Brasil	15 957	14 949	116 495	7 793	259 366
Norte	1 573	1 543	1 874	1 215	1 632
Rondônia	753	753	828	1 100	957
Acre	590	590	784	1 329	314
Amazonas	180	150	185	1 233	296
Pará	50	50	77	1 540	65
Nordeste	2 966	2 966	20 320	6 851	7 202
Bahia	2 966	2 966	20 320	6 851	7 202
Sudeste	4 558	4 536	20 490	4 517	43 338
Minas Gerais	247	247	2 173	8 798	8 450
Espírito Santo	933	933	1 012	1 085	1 717
Rio de Janeiro	244	244	386	1 582	2 239
São Paulo	3 134	3 112	16 919	5 437	30 932
Sul	3 749	2 793	43 682	15 640	132 175
Paraná	2 048	2 007	37 111	18 491	110 644
Santa Catarina	1 701	786	6 571	8 360	21 531
Centro-Oeste	3 111	3 111	30 129	9 685	75 019
Mato Grosso	1 766	1 766	4 852	2 747	8 554
Goiás	1 345	1 345	25 277	18 793	66 466
Pera					
Brasil	1 540	1 533	16 367	10 676	20 264
Sudeste	115	115	918	7 983	1 053
Minas Gerais	90	90	705	7 833	667
São Paulo	25	25	213	8 520	386
Sul	1 425	1 418	15 449	10 895	19 211
Paraná	272	272	3 730	13 713	3 862
Santa Catarina	286	280	3 516	12 557	4 772
Rio Grande do Sul	867	866	8 203	9 472	10 578
Pêssego					
Brasil	20 295	20 194	220 739	10 931	234 265
Sudeste	2 929	2 829	59 690	21 099	96 768
Minas Gerais	935	935	20 681	22 119	38 158
Espírito Santo	50	50	600	12 000	600
Rio de Janeiro	24	24	109	4 542	265
São Paulo	1 920	1 820	38 300	21 044	57 746
Sul	17 366	17 365	161 049	9 274	137 497
Paraná	1 436	1 436	14 687	10 228	17 874
Santa Catarina	1 090	1 090	13 488	12 374	13 304
Rio Grande do Sul	14 840	14 839	132 874	8 954	106 319

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Pimenta-do-reino					
Brasil	23 269	23 263	52 137	2 241	268 827
Norte	18 704	18 698	39 540	2 115	211 079
Rondônia	22	22	28	1 273	77
Acre	5	5	2	400	8
Amazonas	104	98	275	2 806	1 072
Pará	18 573	18 573	39 235	2 112	209 922
Nordeste	2 153	2 153	5 065	2 353	18 915
Maranhão	54	54	58	1 074	247
Ceará	2	2	1	500	3
Paraíba	247	247	160	648	876
Alagoas	94	94	325	3 457	1 829
Bahia	1 756	1 756	4 521	2 575	15 960
Sudeste	2 322	2 322	7 478	3 220	38 612
Espírito Santo	2 322	2 322	7 478	3 220	38 612
Centro-Oeste	90	90	54	600	221
Mato Grosso	90	90	54	600	221
Sisal ou agave (fibra)					
Brasil	264 016	264 016	246 535	934	221 196
Nordeste	264 016	264 016	246 535	934	221 196
Ceará	450	450	909	2 020	1 491
Rio Grande do Norte	1 577	1 577	859	545	561
Paraíba	9 765	9 765	7 370	755	6 604
Bahia	252 224	252 224	237 397	941	212 540
Tangerina					
Brasil	61 670	57 571	1 122 730	19 502	566 780
Norte	548	487	4 444	9 125	2 618
Rondônia	26	26	146	5 615	40
Acre	168	168	2 133	12 696	1 488
Amazonas	243	182	644	3 538	314
Pará	96	96	1 381	14 385	664
Tocantins	15	15	140	9 333	112
Nordeste	3 815	3 815	41 267	10 817	17 216
Maranhão	23	23	68	2 957	46
Piauí	22	22	182	8 273	148
Ceará	333	333	2 207	6 628	1 162
Rio Grande do Norte	20	20	240	12 000	72
Paraíba	1 892	1 892	14 436	7 630	4 999
Pernambuco	333	333	3 366	10 108	2 663
Sergipe	431	431	6 586	15 281	2 314
Bahia	761	761	14 182	18 636	5 813

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Tangerina					
Sudeste	31 932	27 923	624 824	22 377	293 569
Minas Gerais	6 879	6 879	134 530	19 557	64 969
Espírito Santo	949	949	17 352	18 285	13 895
Rio de Janeiro	1 815	1 815	36 874	20 316	17 414
São Paulo	22 289	18 280	436 068	23 855	197 291
Sul	24 174	24 168	435 123	18 004	246 377
Paraná	10 653	10 653	271 054	25 444	84 254
Santa Catarina	782	782	8 453	10 809	4 380
Rio Grande do Sul	12 739	12 733	155 616	12 221	157 744
Centro-Oeste	1 201	1 178	17 072	14 492	6 999
Mato Grosso do Sul	191	191	1 944	10 178	1 090
Mato Grosso	29	29	514	17 724	320
Goiás	814	814	11 724	14 403	4 778
Distrito Federal	167	144	2 890	20 069	811
Tungue (fruto seco)					
Brasil	123	123	318	2 585	105
Sul	123	123	318	2 585	105
Rio Grande do Sul	123	123	318	2 585	105
Urucum (semente)					
Brasil	12 540	12 320	13 309	1 080	33 371
Norte	4 119	4 054	4 580	1 130	10 184
Rondônia	1 698	1 644	2 342	1 425	6 117
Acre	68	68	71	1 044	104
Amazonas	90	79	59	747	78
Pará	2 263	2 263	2 108	932	3 886
Nordeste	2 920	2 903	2 447	843	4 280
Maranhão	158	158	118	747	246
Piauí	10	10	4	400	7
Ceará	257	257	75	292	281
Paraíba	1 128	1 128	899	797	1 819
Pernambuco	335	318	335	1 053	624
Bahia	1 032	1 032	1 016	984	1 304
Sudeste	4 034	3 896	4 585	1 177	13 891
Minas Gerais	1 044	1 044	1 485	1 422	3 533
Espírito Santo	74	74	98	1 324	324
Rio de Janeiro	70	70	70	1 000	119
São Paulo	2 846	2 708	2 932	1 083	9 915

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Urucum (semente)					
Sul	1 186	1 186	1 402	1 182	4 226
Paraná	1 186	1 186	1 402	1 182	4 226
Centro-Oeste	281	281	295	1 050	789
Mato Grosso do Sul	90	90	89	989	267
Mato Grosso	185	185	200	1 081	512
Distrito Federal	6	6	6	1 000	10
Uva					
Brasil	81 275	81 259	1 351 160	16 628	1 825 344
Norte	20	20	143	7 150	164
Rondônia	20	20	143	7 150	164
Nordeste	10 559	10 559	282 029	26 710	765 040
Maranhão	1	1	20	20 000	70
Piauí	12	12	288	24 000	342
Ceará	219	219	6 650	30 365	16 249
Paraíba	90	90	1 620	18 000	3 240
Pernambuco	6 964	6 964	195 168	28 025	533 560
Bahia	3 273	3 273	78 283	23 918	211 579
Sudeste	10 600	10 597	199 853	18 859	337 965
Minas Gerais	755	755	10 113	13 395	21 828
Espírito Santo	72	72	1 636	22 722	5 637
Rio de Janeiro	6	6	82	13 667	240
São Paulo	9 767	9 764	188 022	19 257	310 261
Sul	59 782	59 776	862 326	14 426	706 127
Paraná	5 969	5 969	103 394	17 322	168 239
Santa Catarina	5 060	5 060	66 031	13 050	76 904
Rio Grande do Sul	48 753	48 747	692 901	14 214	460 984
Centro-Oeste	314	307	6 809	22 179	16 048
Mato Grosso do Sul	20	20	267	13 350	637
Mato Grosso	87	87	1 491	17 138	5 420
Goiás	142	142	3 762	26 493	6 292
Distrito Federal	65	58	1 289	22 224	3 699

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Amendoim (em casca) 1ª safra				
Brasil	19 596	19 594	42 802	2 184
Norte	4 174	4 174	11 575	2 773
Rondônia	74	74	42	568
Acre	93	93	203	2 183
Pará	137	137	193	1 409
Tocantins	3 870	3 870	11 137	2 878
Nordeste	2 912	2 912	2 738	940
Maranhão	69	69	103	1 493
Piauí	82	82	69	841
Ceará	1 004	1 004	378	376
Pernambuco	81	81	172	2 123
Alagoas	86	86	115	1 337
Sergipe	1 590	1 590	1 901	1 196
Sudeste	3 227	3 227	9 481	2 938
Minas Gerais	3 227	3 227	9 481	2 938
São Paulo
Sul	8 386	8 384	16 882	2 014
Paraná	4 079	4 079	9 932	2 435
Santa Catarina	189	189	420	2 222
Rio Grande do Sul	4 118	4 116	6 530	1 586
Centro-Oeste	897	897	2 126	2 370
Mato Grosso do Sul	487	487	1 046	2 148
Goiás	410	410	1 080	2 634
Amendoim (em casca) 2ª safra				
Brasil	12 217	12 214	16 381	1 341
Nordeste	9 029	9 026	8 627	956
Paraíba	552	549	196	357
Bahia	8 477	8 477	8 431	995
Sudeste
São Paulo
Centro-Oeste	3 188	3 188	7 754	2 432
Mato Grosso	3 188	3 188	7 754	2 432
Batata-inglesa 1ª safra				
Brasil	57 819	57 716	1 354 741	23 473
Sudeste	18 296	18 296	535 663	29 278
Minas Gerais	18 076	18 076	531 794	29 420
Espírito Santo	147	147	2 929	19 925
Rio de Janeiro	73	73	940	12 877
São Paulo
Sul	39 523	39 420	819 078	20 778
Paraná	16 811	16 811	419 668	24 964
Santa Catarina	5 327	5 327	81 955	15 385
Rio Grande do Sul	17 385	17 282	317 455	18 369

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Batata-inglesa 2ª safra				
Brasil	40 688	40 688	1 073 927	26 394
Nordeste	8 221	8 221	303 615	36 932
Paraíba	216	216	1 040	4 815
Bahia	8 005	8 005	302 575	37 798
Sudeste	13 051	13 051	370 823	28 413
Minas Gerais	12 856	12 856	366 543	28 511
Espírito Santo	195	195	4 280	21 949
São Paulo
Sul	18 951	18 951	381 314	20 121
Paraná	13 268	13 268	307 945	23 210
Santa Catarina	1 621	1 621	23 418	14 447
Rio Grande do Sul	4 062	4 062	49 951	12 297
Centro-Oeste	465	465	18 175	39 086
Distrito Federal	465	465	18 175	39 086
Batata-inglesa 3ª safra				
Brasil	14 963	14 963	520 136	34 761
Sudeste	8 172	8 172	245 296	30 017
Minas Gerais	8 172	8 172	245 296	30 017
São Paulo
Centro-Oeste	6 791	6 791	274 840	40 471
Goiás	6 791	6 791	274 840	40 471
Feijão (em grão) 1ª safra				
Brasil	2 090 952	1 932 679	1 379 177	714
Norte	64 626	63 049	11 351	180
Rondônia	60 494	58 917	8 747	148
Tocantins	4 132	4 132	2 604	630
Nordeste	1 273 037	1 127 509	276 409	245
Maranhão	42 897	42 874	21 028	490
Piauí	207 973	199 156	29 486	148
Ceará	452 227	452 227	70 693	156
Rio Grande do Norte	22 328	22 093	8 696	394
Pernambuco	278 684	193 808	65 115	336
Bahia	268 928	217 351	81 391	374
Sudeste	198 395	187 826	220 030	1 171
Minas Gerais	191 083	180 514	213 999	1 185
Espírito Santo	5 735	5 735	4 577	798
Rio de Janeiro	1 577	1 577	1 454	922
São Paulo
Sul	477 664	477 082	704 253	1 476
Paraná	322 012	322 012	489 588	1 520
Santa Catarina	78 450	78 450	134 326	1 712
Rio Grande do Sul	77 202	76 620	80 339	1 049
Centro-Oeste	77 230	77 213	167 134	2 165
Mato Grosso do Sul	3 968	3 968	5 954	1 501
Mato Grosso	12 246	12 246	18 537	1 514
Goiás	50 522	50 522	113 795	2 252
Distrito Federal	10 494	10 477	28 848	2 753

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Feijão (em grão) 2ª safra				
Brasil	1 270 350	1 211 359	1 126 636	930
Norte	87 141	86 909	60 772	699
Acre	12 283	12 140	6 551	540
Amazonas	4 860	4 860	4 350	895
Roraima	3 000	2 987	1 992	667
Pará	53 796	53 793	36 498	678
Amapá	1 900	1 827	1 468	804
Tocantins	11 302	11 302	9 913	877
Nordeste	645 698	589 359	336 824	572
Maranhão	45 727	44 350	16 514	372
Piauí	5 805	5 805	3 275	564
Ceará	12 409	12 409	12 593	1 015
Rio Grande do Norte	15 883	2 517	1 696	674
Paraíba	102 877	74 759	10 176	136
Pernambuco	11 380	10 284	3 627	353
Alagoas	62 525	54 318	22 614	416
Sergipe	42 075	42 075	31 343	745
Bahia	347 017	342 842	234 986	685
Sudeste	167 911	167 085	223 541	1 338
Minas Gerais	155 475	154 649	211 883	1 370
Espírito Santo	9 243	9 243	8 670	938
Rio de Janeiro	3 193	3 193	2 988	936
São Paulo
Sul	249 780	249 730	360 369	1 443
Paraná	191 137	191 137	294 621	1 541
Santa Catarina	32 235	32 205	33 577	1 043
Rio Grande do Sul	26 408	26 388	32 171	1 219
Centro-Oeste	119 820	118 276	145 130	1 227
Mato Grosso do Sul	19 183	18 441	24 422	1 324
Mato Grosso	77 507	76 705	73 757	962
Goiás	22 800	22 800	46 429	2 036
Distrito Federal	330	330	522	1 582
Feijão (em grão) 3ª safra				
Brasil	165 657	165 223	417 858	2 529
Norte	10 700	10 700	20 910	1 954
Tocantins	10 700	10 700	20 910	1 954
Sudeste	76 308	75 928	197 838	2 606
Minas Gerais	76 308	75 928	197 838	2 606
São Paulo
Sul	7 649	7 649	7 801	1 020
Paraná	7 649	7 649	7 801	1 020
Centro-Oeste	71 000	70 946	191 309	2 697
Mato Grosso do Sul	846	846	1 561	1 845
Mato Grosso	18 092	18 092	41 519	2 295
Goiás	45 680	45 626	128 592	2 818
Distrito Federal	6 382	6 382	19 637	3 077

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Milho (em grão) 1ª safra				
Brasil	8 364 588	8 089 875	32 959 347	4 074
Norte	519 803	505 988	1 299 751	2 569
Rondônia	169 069	157 799	365 980	2 319
Acre	39 784	39 314	81 125	2 064
Amazonas	13 952	13 952	34 880	2 500
Roraima	6 500	6 400	12 800	2 000
Pará	203 669	201 764	519 258	2 574
Amapá	3 600	3 530	3 233	916
Tocantins	83 229	83 229	282 475	3 394
Nordeste	2 135 767	1 899 553	2 713 671	1 429
Maranhão	382 814	375 486	535 853	1 427
Piauí	310 043	287 048	342 483	1 193
Ceará	551 984	551 984	174 955	317
Rio Grande do Norte	30 847	20 317	8 119	400
Paraíba	98 898	73 582	11 507	156
Pernambuco	252 655	176 892	69 715	394
Alagoas	53 233	43 486	23 480	540
Bahia	455 293	370 758	1 547 559	4 174
Sudeste	1 199 182	1 177 247	6 008 834	5 104
Minas Gerais	1 164 007	1 142 072	5 925 619	5 188
Espírito Santo	28 122	28 122	65 537	2 330
Rio de Janeiro	7 053	7 053	17 678	2 506
São Paulo
Sul	3 093 369	3 090 680	16 072 634	5 200
Paraná	1 359 751	1 359 751	6 784 919	4 990
Santa Catarina	582 221	582 221	3 653 803	6 276
Rio Grande do Sul	1 151 397	1 148 708	5 633 912	4 905
Centro-Oeste	1 416 467	1 416 407	6 864 457	4 846
Mato Grosso do Sul	816 333	816 273	3 403 128	4 169
Mato Grosso	133 990	133 990	452 433	3 377
Goiás	439 089	439 089	2 797 137	6 370
Distrito Federal	27 055	27 055	211 759	7 827
Milho (em grão) 2ª safra				
Brasil	3 848 126	3 844 739	18 695 842	4 863
Nordeste	559 070	558 170	1 730 909	3 101
Sergipe	204 826	204 826	1 055 166	5 152
Bahia	354 244	353 344	675 743	1 912
Sudeste	27 447	27 434	164 322	5 990
Minas Gerais	27 447	27 434	164 322	5 990
São Paulo
Sul	897 280	897 280	6 782 177	7 559
Paraná	897 280	897 280	6 782 177	7 559
Centro-Oeste	2 364 329	2 361 855	10 018 434	4 242
Mato Grosso do Sul	57 528	57 504	379 818	6 605
Mato Grosso	1 880 202	1 877 752	7 711 840	4 107
Goiás	420 952	420 952	1 892 316	4 495
Distrito Federal	5 647	5 647	34 460	6 102

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010

Anexo

**Questionário da pesquisa Produção Agrícola
Municipal - PAM**



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM

00	ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

BLOCO 1	CONTROLE	
01	02	
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">03</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">04</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">05</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">06</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">07</div> </div>	<div style="border: 1px solid black; width: 40px; height: 20px; margin: 0 auto;"></div>	<div style="border: 1px solid black; width: 150px; height: 20px; margin: 0 auto; display: flex; justify-content: space-between;"> / / </div>
Assinalar com um X as quadriculas correspondentes aos quadros sem informação	Total de quadros com informação	Para uso do órgão apurador

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO I				(continua)
Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
		Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Algodão arbóreo (em caroço)	01					
Azeitona	02					
Borracha (seringueira) (Látex coagulado)	03					
Cacau (em amêndoa)	04					
Café (em grão)	05					
Castanha de caju	06					
Chá-da-índia (folha verde)	07					
Dendê (cacho de coco)	08					
Erva-mate (folha verde)	09					
Guaraná (semente)	10					
Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan	11					
Palmito	12					
Pimenta-do-reino	13					
Sisal ou agave (fibra)	14					
Tungue (fruto seco)	15					
Urucu (semente)	16					
Uva	17					
TOTAL	99					

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II				(conclusão)	
04	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Abacate	01						
Banana (cacho)	02						
Caqui	03						
Coco-da-baía (1)	04						
Figo	05						
Goiaba	06						
Laranja	07						
Limão	08						
Maçã	09						
Mamão	10						
Manga	11						
Maracujá	12						
Marmelo	13						
Pêra	14						
Pêssego	15						
Tangerina	16						
TOTAL	99						

BLOCO 3		PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I				(continua)	
05	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Algodão herbáceo (caroço)	01						
Alho	02						
Amendoim (em casca)	03						
Arroz (em casca)	04						
Aveia (em grão)	05						
Batata-doce	06						
Batata-inglesa	07						
Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)	08						
Cebola	09						
Centeio (em grão)	10						
Cevada (em grão)	11						
Ervilha (em grão)	12						
Fava (em grão)	13						
TOTAL	99						

BLOCO 3		PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I				(conclusão)	
06	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Feijão (em grão)	14					
	Fumo (em folha)	15					
	Juta (fibra)	16					
	Linho (semente)	17					
	Malva (fibra)	18					
	Mamona (baga)	19					
	Mandioca (2)	20					
	Milho (em grão)	21					
	Rami (fibra)	22					
	Soja (em grão)	23					
	Sorgo (em grão)	24					
	Tomate	25					
	Trigo (em grão)	26					
	Triticale (em grão)	27					
	Girassol (em grão)	28					
	TOTAL	99					

BLOCO 3		PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO II					
07	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Abacaxi (1) (2)	01					
	Melancia	02					
	Melão	03					
	TOTAL	99					

BLOCO 4	OBSERVAÇÕES
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	

BLOCO 5	AUTENTICAÇÃO													
<table border="1" style="width: 100px; height: 20px;"> <tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr> </table> Data da informação											<table border="1" style="width: 200px; height: 20px;"> <tr><td> </td></tr> </table> Nome do responsável pela coleta de dados (em letra de imprensa)		<table border="1" style="width: 150px; height: 20px;"> <tr><td> </td></tr> </table> Assinatura	

(1) Abacaxi e coco-da-baía - informar a quantidade em 1000 frutos, rendimentos médio em frutos/ha e preço médio em R\$/1 000 frutos.
 (2) Cana-de-açúcar, mandioca e abacaxi - informar na coluna 1 a área destinada a colheita.

INSTRUÇÕES

1-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

- 1.1 - OBJETIVO - FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 29 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIA E 33 DE CULTURA PERMANENTE.
- 1.2 - PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO - O INQUÉRITO É ANUAL E ATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

2-INSTRUÇÕES GERAIS

- 2.1- OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL.
- 2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, *, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.
- 2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.
- 2.4- ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO - SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.
- 2.5- BLOCO 1 - CONTROLE - REGISTRAR CONFORME INSTRUÇÃO CONSTANTE NO QUADRO 01. NO QUADRO 02, NADA REGISTRAR.
- 2.6- NA ÚLTIMA LINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA PORTOTAL, LANÇAR ASOMAS DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.
- 2.7- REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA OU UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.
- 2.8- AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE O ARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COM AS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.
- 2.9- NÃO TICAR AS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA.
- 2.10- QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARA REGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO CARRETA PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

- 3.1- ÁREA DESTINADA À COLHEITA - É A ÁREA TOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.
- 3.2- ÁREA PLANTADA - É A ÁREA TOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARA A SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.
- 3.3- ÁREA COLHIDA
- 3.3.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA - DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.
- 3.3.2- PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDA NO ANO-BASE DA PESQUISA.

ATENÇÃO:

SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA A ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA DE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR). NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITA DO PRODUTO NO ANO - BASE.

- 3.4- QUANTIDADE - CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO - BASE DA PESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.5- RENDIMENTO MÉDIO - CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO - BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NA UNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.6- PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR - REFERE-SE À MÉDIA PONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO - BASE DA PESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTIONÁRIO. INFORMAR EM REAL.
- 3.7- BLOCO 2 - PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE
- 3.7.1- PARA OS PRODUTOS QUE APRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS AMÉM, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO.
- 3.7.2- ALGODÃO ARBÓREO - CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTIVER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).
- 3.7.3- CACAU - ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÁRIA", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA.
- 3.7.4- BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA-MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU - INFORMAR SOMENTE AS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA.
- 3.7.5- CHÁ - DA - ÍNDIA E ERVA - MATE - A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHA VERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHA VERDE.
- 3.8- BLOCO 3 - PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO
- 3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREA COLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.
- 3.8.2- ARROZ (EM CASCA) - REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.
- 3.8.3- LINHO - INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE SEMENTES PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.
- 3.8.4- AMENDOIM, BATATA- INGLESA, FAVA E FEIJÃO - PARACADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS SAFRAS COLHIDAS NO ANO - BASE (1ª, 2ª E 3ª SAFRAS SE HOUVEREM).
- 3.9- BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES - NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELA PRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO - BASE DA PESQUISA, NÃO TENHAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.
- 3.10- BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO - BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DA DADA DE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO, NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

ATENÇÃO:

4-FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA O ATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL COMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Agricultura

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Supervisão do projeto

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

Maria das Neves Pinheiro da Silva

Solange Lopes Silva

Elaboração do texto

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Júlio Cesar Perruso

Cláudio Ribeiro Gomes de Almeida

Carlos Antonio Almeida Barradas

Mário Antônio de Souza

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Augusto Soares Pereira Duarte

Roberto Verone Ferry

Vitor Longo da Silva Filho

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Gerson da Silva França

Maysa David de Freitas

Nelson de Mattos Coimbra

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Maria Célia Pellison Jacon

Gerência de Acesso a Banco de Dados

José Masello

Luiz Antonio Gauziski de Araújo Figueredo

Supervisores Estaduais

RO – Jorge Alberto Elarrat Canto

AC – Alcides Gadelha da Silva

AM – Maria de Fátima Santos Silva

RR – Francisco Carlos Alberto da Silva

PA – José Nazareno de Azevedo

AP – Raul Tabajara Lima e Silva

TO – Geraldo Noronha Junqueira Filho

MA – Dimitri Castelo Branco Santos

PI – Pedro Andrade de Oliveira

CE – Francisco Otávio Cunha Pires

RN – Elder de Oliveira Costa

PB – José Rinaldo de Souza

PE – Remonde de Lurdes Gondim

AL – Hélio Augusto Fonseca Pereira

SE – Jairo Guimarães Oliveira

BA - Paulo Augusto Jatobá

MG – Humberto Silva Augusto

ES – Neidimar Teixeira Narcizo

RJ – José Cândido Rodrigues

SP – Claudio Oliveira Ribeiro

PR – Jorge Mryczka

SC – Roberto Maykot Kuerten

RS – Jair Cosmo dos Santos Silveira

MS – José Aparecido de L. Albuquerque

MT – Pedro Nessi Snizek Junior

GO – Emival Ludovino Santana

DF – Maria dos Reis R. Pinheiro

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo

Neuza Damásio

Diagramação tabular e de gráficos

Neuza Damásio

Sebastião Monsores

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Sebastião Monsores

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsores

Tratamento de arquivos e mapas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Bruno Klein

Hector Rodrigo Brandão Oliveira (Estagiário)

Lioara Mandoju

Thiago Arregue de Lemos (Estagiário)

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Lioara Mandoju

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte